




Natallya de Almeida Levino
Anderson Moreira Aristides dos Santos
(Organizadores)

FINANÇAS PESSOAIS PARA INICIANTEs

 Edufal



FINANÇAS PESSOAIS PARA INICIANTEs

FINANÇAS PESSOAIS PARA INICIANTES

**NATALLYA DE ALMEIDA LEVINO
ANDERSON MOREIRA A. DOS SANTOS**

Organizadores

 **Edufal**
Editora da Universidade Federal de Alagoas

Maceió/AL
2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Reitora
Maria Valéria Costa Correia

Vice-reitor
José Vieira da Cruz

Diretora da Edufal
Elvira Simões Barretto

Conselho Editorial Edufal
Elvira Simões Barretto (Presidenta)
Fernanda Lins de Lima (Secretária)

Coordenação Editorial:

Fernanda Lins

Adriano Nascimento Silva

Ana Cristina Conceição Santos

Cid Olival Feitosa

Cristiane Cyrino Estevão Oliveira

Maria Cristina Soares Figueiredo Trezza

Nilton José Melo de Resende

Ricardo Carvalho Cabús

Talvanes Eugênio Maceno

Tania Marta Carvalho dos Santos

Revisão de Língua Portuguesa:

Adriana Lima

Normalização:

Adriana Lima

Projeto Gráfico:

Amyson da Silva

Capa:

Carlos Fabiano Costa Barros

(DTT CBA)

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale – CRB4 - 661

F491 Finanças pessoais para iniciantes / organizadores Natallya de Almeida Levino e Anderson Moreira A. dos Santos ; autores Camila Tavares Correia da Silva ... [et al.]. – Maceió : Edufal, 2019.
116 p. : il.

Inclui bibliografias.

ISBN: 978-85-5913-237-3

1. Gestão financeira pessoal. 2. Educação financeira. 3. Finanças pessoais - Planejamento.
I. Levino, Natallya de Almeida, org. II. Santos, Anderson Moreira A., org. III. Silva, Camila Tavares Correia da.

CDU: 336

Direitos desta edição reservados à

Edufal - Editora da Universidade Federal de Alagoas

Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões

Centro de Interesse Comunitário - CIC

Cidade Universitária, Maceió/AL. Cep.: 57072-970

Contatos: www.edufal.com.br | contato@edufal.com.br | (82) 3214-1111/1113

Editora afiliada:





SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
I. CONCEITOS ELEMENTARES PARA GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL I	
Educação x Alfabetização Financeira	12
Endividamento	13
Finanças Pessoais.....	15
Investimentos e Risco	16
Planejamento Financeiro.....	17
Referências	18
2. MATEMÁTICA NO COTIDIANO	23
Matemática nas compras	25

Porcentagem	25
Unidades de medida	29
Vamos praticar!	30
Referências	32
3. QUE CONTA É ESSA?	33
O que é minha renda?	34
Mas afinal, o que é a minha renda?	35
Orçamento Individual X Orçamento Familiar	35
O que são despesas?	36
O que são despesas fixas?	37
O que são despesas variáveis?	37
Saldo	38
Impostos	39
Vamos praticar!	41
Referências	46
4. COMPREI E AGORA?	47
O que cada forma de pagamento tem a oferecer?	52
Como devo pensar antes de escolher?	53

Como ter certeza se fiz a escolha certa?	57
Vamos praticar!	59
Referências	61
5. PROMOÇÃO OU CILADA?	63
Por que compramos?	63
Xiiii, Promoção? Cilada?	65
Compra Por Impulso	67
Eu sou um comprador impulsivo?	69
Referências	76
6. PLANEJAR SEMPRE!	79
Planejar e planejar!	80
Planejamento de curto, médio e longo prazo.	83
Como e por que fazer?	84
Como economizar?	88
Vamos praticar!	91
Referências	92
7. SOBROU DINHEIRO, O QUE FAZER?	93
A Poupança	95

Quais as outras opções?	96
E como faço para começar a investir?	99
Investir além do mercado financeiro	100
O risco e o retorno.....	101
Vamos praticar!.....	102
Referências	104
8. DICAS DE ECONOMIA DOMÉSTICA	105
Referências	116



APRESENTAÇÃO

Mulungú tem seu nome originário de uma árvore nativa da flora brasileira e que pode ser encontrada em Alagoas, a mesma é indicada em projetos de reflorestamento devido sua capacidade de crescimento rápido. Esse nome foi então escolhido, pois acredita-se que, se o Mulungú como árvore pode mudar uma realidade ajudando no reflorestamento, a sociedade pode transformar também, mesmo que seja um pouco da realidade de uma comunidade.

O projeto Mulungú surgiu da disciplina de Gestão de Projetos, em 2017, tendo a proposta de realizar o planejamento e execução de um projeto de impacto social na comunidade Santo Antônio no bairro do Jacintinho, focando no reforço do aprendizado das crianças. Contudo, foi visto a necessidade da ampliação do projeto, considerando a importância de uma boa gestão dos recursos das famílias, principalmente para comunidades carentes.

Com a aprovação no edital de extensão do Programa Círculos Comunitários de Atividades Extensionistas (ProCCaext/2018) da Universidade Federal de Alagoas, teve início o Projeto Mulungú de fomento à economia doméstica em uma comunidade do Jacintinho.

O objetivo é trazer conceitos de educação financeira para jovens e adultos dessa localidade.

A economia doméstica tem como finalidade auxiliar as famílias a conhecerem melhor a sua restrição orçamentária, auxiliando o planejamento doméstico e com isso procurando uma alocação eficiente dos recursos, ou seja, as famílias se tornam mais aptas a fazerem melhores escolhas.

A ideia do livro surgiu da necessidade de produzir um material com uma linguagem acessível para o público alvo do projeto, que pudesse ser utilizado como material de consumo e consulta da sociedade alagoana, buscando possuir a prerrogativa de aproximar os conceitos vistos em sala de aula da comunidade local, usando uma linguagem mais simples do que comumente usada na academia.

Seu escopo apresenta o primeiro capítulo como elemento mais técnico, trazendo elementos da gestão financeira pessoal para balizar a relevância da temática, enquanto, os demais capítulos apresentam o viés mais prático, buscando uma linguagem mais próxima do público através de exemplos cotidianos.

A obra pretende expandir as fronteiras da universidade e proporcionar aos leitores uma identificação junto aos conceitos formais da economia e administração. Espera-se que ao final do livro, o leitor consiga organizar melhor suas finanças.

Os organizadores



CONCEITOS ELEMENTARES PARA GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL

Camila Tavares Correia da Silva

Natallya de Almeida Levino

Anderson Moreira Aristides dos Santos

De acordo com Araújo e Souza (2012), o desenvolvimento socioeconômico do Brasil poderia propiciar maiores esforços para vencer a carência da educação financeira dos brasileiros, isso porque as pessoas poderiam planejar melhor sua vida financeira e envolver-se cada vez menos em necessidade de crédito, positivando a saúde financeira de suas vidas.

Assim, este capítulo trata de elementos básicos acerca da educação financeira, conceitos que podem balizar as tomadas de decisão com planejamento, como também fornece subsídios para os próximos capítulos.

Educação x Alfabetização Financeira

Para Hung, Park e Yoong (2009), o que difere a alfabetização financeira da educação financeira é a competência dos indivíduos de aplicar bem seus conhecimentos obtidos de forma a gerar uma maior qualidade de vida, com facilidade na tomada de decisão sob risco e, escolhas financeiras eficientes.

A educação financeira proporciona compreensão a respeito do valor real do dinheiro e sobre como gerir as despesas. O processo da educação financeira não trata apenas de uma fórmula a ser seguida ou uma ferramenta financeira, mas tem como objetivo tornar o cidadão mais ciente para uma tomada de decisão. Segundo Reimann e Bechara (2010), a tomada de decisão (TD) consiste no processo de ponderar e prever as consequências positivas e negativas de determinadas alternativas.

Esses dois termos, em conjunto, desenvolvem no cidadão a capacidade e habilidade de gerir suas finanças de forma criteriosa e planejada, não aderindo ao consumismo, visando os reflexos de suas atitudes no presente e no futuro, de forma que a prática do consumo desenfreado não resulte em um endividamento indesejado.

Para Costa e Miranda (2013), o conhecimento financeiro está atrelado a uma série de subpartes, tais como, vida financeira, educação financeira e cidadania financeira, que quando bem aplicados à realidade de cada indivíduo, pode gerar resultados que refletem nos direitos e deveres financeiros e nos níveis de poupança.

A literatura revisada, como os trabalhos de Atkinson e Messy (2012), Piccini e Pinzeta (2014), Cavalcante Filho e Misumi

(2001), Amadeu (2009), Lusardi e Mitchell (2006; 2011), OCDE (2015; 2011), mostra que os indivíduos não dispõem de um amplo conhecimento e acabam tomando decisões baseadas em opiniões de terceiros, alternativas de respostas e muitas vezes induzidos pelo mercado financeiro.

A alfabetização financeira é compreendida como um termo mais amplo do que a educação financeira, e de acordo com a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2011), envolve três dimensões básicas: o conhecimento, a atitude e o comportamento financeiro. Já o vocábulo educação financeira engloba apenas uma das dimensões, o conhecimento financeiro.

Em pesquisa desenvolvida para a elaboração da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF, 2008), verificou-se a existência de um descompasso entre a visão profissional e a visão popular no que tange aos conceitos financeiros. Com isso, foi desenvolvida a Estratégia Nacional de Educação Financeira e que, atualmente, conta com mais de 1.300 iniciativas voltadas à promoção dessa temática no país (ENEF, 2018).

Endividamento

Questões como inadimplência, endividamento familiar e capacidade de planejamento de longo prazo estão intimamente ligadas às qualidades das decisões individuais. No entendimento de Piccini e Pinzeta (2014), o endividamento surge do consumo excessivo, onde o ser humano adquire dívidas, envolvendo expressivamente sua

renda mensal e não honrando seus compromissos financeiros. Nessa definição, cabe ainda frisar a incapacidade de conduzir a vida financeira e o descontrole financeiro antes de assumir um compromisso de compra.

De acordo com Tolotti (2012), fatores emocionais e imprevistos podem induzir ao endividamento. A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (FECORMECIO, 2018) mostrou que duas em cada dez famílias brasileiras têm mais da metade da sua renda mensal comprometida com o pagamento de dívidas. Para Atkinson e Messy (2012), o uso excessivo de crédito sem controle e planejamento pode reduzir o bem-estar financeiro.

Quando comparado por regiões, Alagoas apresenta o segundo maior índice de inadimplência do Nordeste (32,5%), atrás do Maranhão (36,0%), considerando os dados do Serasa Experian (2014).

Pessoas mais educadas financeiramente são mais propensas a ter maior disponibilidade de renda e menor endividamento (KLAPPER et al, 2012), além disso, possuem um maior direcionamento à poupança e preparação à aposentadoria (LUSARDI; MITCHELL, 2006; 2011).

Para Barbosa et al. (2012), diferentes opções de pagamento facilitam cada vez mais os processos de compra, empréstimo e financiamento. Apesar de contribuírem para o endividamento das famílias, são alternativas criadas para facilitar a obtenção de recursos financeiros que aquecem a economia e agilizam as atividades mercantis existentes na sociedade.

Finanças Pessoais

O êxito nas finanças pessoais não está relacionado exclusivamente ao nível financeiro e acúmulos de bens durante a vida, mas, sim, à capacidade de se planejar e de se dispor a organizar o dinheiro para a realização de projetos pessoais e familiares, ou apenas de viver em adimplência financeira e poder suprir as necessidades básicas, sem se preocupar com a falta deste para honrar compromissos. Pires (2006) define ‘finanças pessoais’ como o estudo e a análise das condições de financiamento na compra de bens e serviços com finalidade de satisfazer desejos e necessidades humanas.

Segundo Lerman e Bell (2006), o que falta para a população não é volume de informações e, sim, habilidade e interesse em interpretar os fatos financeiros, de forma que essa interpretação ajude-a a realizar empréstimos, uso de crédito por intermédio de cartões ou investimento que não causem surpresas futuras, por perdas de rendimento ou juros abusivos por falta do entendimento de contratos, valores de juros e parcelamentos que não caibam no orçamento.

O consumo está ligado à necessidade de suprir e também à criação de desejos. Segundo Braunstein e Welch (2002), a má administração das finanças e o consumo ineficiente do dinheiro agravam crises e deixam os consumidores vulneráveis, reduzindo a força competitiva e dificultando a habilidade de administrar suas finanças. Segundo um estudo do SERASA (2018) de Centralização de Serviços dos Bancos, o número de consumidores inadimplentes totaliza 61 milhões e, desse número, 80% são famílias que recebem

até dois salários mínimos. O maior segmento de inadimplência são os de banco e cartão, seguidos de despesas básicas como água, luz e gás.

Investimentos e Risco

Uma mesma situação pode parecer de alto risco para uma pessoa e ser considerada de risco aceitável para outra, sendo que isso pode variar de acordo com o controle e planejamento que cada um tem em relação à composição de riscos. Para Gitman (2010), risco pode ser entendido como chance de perda financeira.

Praticamente, todas as teorias atuais de escolha sob risco ou incerteza são cognitivas e possuem consequências, onde as pessoas assumem a “desejabilidade” e probabilidade de possíveis resultados, avaliando e integrando as informações, visando chegar a decisões coerentes (LOEWENSTEIN et al., 2001).

Existem três tipos de perfis investidores: o conservador, o moderado e o agressivo. De acordo com Cavalcante Filho e Misumi (2001), o conservador é avesso ao risco; para ele é mais importante a segurança garantida pela aplicação do que o retorno esperado. O investidor moderado não se satisfaz com o retorno limitado oferecido pelos ativos de baixo risco, procurando realizar aplicações diferenciadas e um pouco mais arriscadas, visando melhores rendimentos. Já o agressivo aceita correr riscos em troca de possíveis maiores ganhos, especialmente de longo prazo.

Planejamento Financeiro

Braga (1995) afirma que planejamento se baseia na melhor escolha e mais adequada, em virtude da situação presente, levando-se em consideração todas as variáveis internas e externas. Dessa forma, planejamento é uma análise completa acerca do atual cenário em que o agente está inserido, com a finalidade de se criar metas e delinear quais serão os esforços necessários para o alcance destas.

Um planejamento financeiro pessoal e familiar bem executado pode ser o caminho mais curto entre a satisfação das necessidades fisiológicas do cidadão (alimentação e moradia) e as necessidades de autorrealização, entre as quais figuram o desenvolvimento e a realização pessoal, que está diretamente ligada a hábitos de planejamento a longo prazo. Como exemplo, tem-se a aposentadoria. Segundo pesquisa do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC, 2018), 29% dos brasileiros que não se planejaram para aposentadoria tiveram problemas financeiros, sendo que 8 em cada 10 brasileiros não se prepararam para isso.

Toda a qualidade de vida do indivíduo pode ser prejudicada por falta de planejamento. Então, deve-se rever as despesas, negociar descontos e formar uma reserva financeira para não perder o controle das dívidas. Gitman (2010) indica que para o planejamento pessoal, necessita-se estabelecer metas cautelosas e realistas, pois às vezes as pessoas têm sonhos fora da realidade.

Referências

AMADEU, J. R.. A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da matriz curricular. Presidente Prudente [s.n.], 2009.

ARAÚJO, F. A. L.; SOUZA, M. A. P. Educação financeira para um Brasil sustentável. Evidências da necessidade de atuação do BCB em educação financeira para o cumprimento de sua missão. Revista Trabalho para Discussão, Brasília, n. 280, p. 1-52, jun. 2012.

ATKINSON, A.; MESSY, F. Measuring financial literacy: results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) pilot study, OECD Publishing, 2012. Disponível em: https://cef.fgv.br/sites/cef.fgv.br/files/17_afinal_a_alfabetizacao_financeira_apresenta_uma_mudanca_linear_entre_grupos_distintos_de_perfil.pdf. Acesso em: 03 dez. 2018.

BARBOSA, M. J. da S.; SILVA, M. A.; PRADO, R. A. D. P. Orçamento doméstico: sondagem de opinião do consumidor no Pontal do Triângulo. In: IX CONVIBRA Administração – Congresso Virtual Brasileiro de Administração, 2012. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/inicio.asp?ev=109&clang=pt>. Acesso em: 11 dez. 2018.

BRAGA, R. Fundamentos e técnicas de administração financeira. São Paulo: Atlas, 1995.

BRAUNSTEIN, S.; WELCH, C. Alfabetização Financeira: Uma Visão Geral da Prática, Pesquisa e Política. Boletim da Reserva Federal, nov. 2002.

CAVALCANTE FILHO, F. S.; MISUMI, J. Y. Mercado de Capitais. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

COSTA, C. M.; MIRANDA C. J. Educação financeira e taxa de poupança no Brasil. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, Salvador, v.3, n.3, p.57-54, set/dez, 2013.

ENEF (Brasil). 2º Mapeamento Nacional das Iniciativas de Educação Financeira. 2018. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/2-mapeamento/>. Acesso em: 10 maio 2018.

FECOMERCIO. Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor - PEIC. Disponível em: <https://www.fecomercioopr.com.br/servicos/pesquisas/endividamento-inadimplencia-consumidor>. Acesso em 25 de fevereiro de 2018.

GITMAN, LAWRENCE J. Princípios de Administração Financeira. 12a ed. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2010.

HUNG, A.A., PARKER, A.M; YOONG, J.K. Definindo e medindo a literaturafinanceira. RAND Corporation, WorkingPaper WR-708, set. 2009.

KLAPPER, L.; LUSARDI, A.; PANOS, G. A. Alfabetização Financeira e Crise Financeira. Disponível em: <http://ssrn.com/abstract=2038765>. Acesso em: 04 dez. 2018.

LERMAN, R. I; BELL, E. Financial literacy strategies: Where do we go from here? The Urban Institute, 2006.

LOEWENSTEIN, G., et al. "Risk as feelings", Psychological Bulletin, v.127, n.2, p.267-286, 2001.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial Literacy Around The World: An Overview, 2011. Disponível em: <http://www.nber.org/papers/w17107>. Acesso em: 04 dez. 2018.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial Literacy and Retirement Preparedness: Evidence and Implications for Financial Education Programs, 2006. Disponível em: <http://www.mrrc.isr.umich.edu/publications/papers/pdf/wp144.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2018.

OCDE. Estratégias Nacionais para Educação Financeira, OECD/INFE. OECD Publishing, Paris: Policy Handbook, 2015.

OCDE. G20 High-level Principles on Financial Consumer Protection, 2011. Disponível em: <https://www.oecd.org/g20/topics/financial-sector-reform/48892010.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2018.

PICCINI, R. A. B.; PINZETTA, G. Planejamento financeiro pessoal e familiar. Unoesc & Ciência - ACSA, Joaçaba, v. 5, n. 1, p. 95-102, jan./jun. 2014.

PIRES, V. Finanças pessoais fundamentos e dicas. Piracicaba: Equilíbrio, 2006.

REIMANN, M.; BECHARA, A. A estrutura do marcador somático como teoria neurológica de tomada de decisão: revisão, comparações conceituais e pesquisas futuras de neuroeconomia. *Journal of Economic Psychology*, V. 31, n. 5, p. 767-776, 2010.

SERASA EXPERIAN. Estudo inédito da Serasa Experian traça o Mapa da Inadimplência no Brasil em 2014. Disponível em: <http://www.serasaexperian.com.br/mosaic/>. Acesso em: 24 fev. de 2018.

SERASA. Inadimplência no Brasil; 2018. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/inadimplencia-do-consumidor-cai-em-setembro-mas-ainda-afeta-614-milhoes-diz-serasa>. Acesso em: 03 dez. 2018.

SPC. O preparo para aposentadoria no Brasil. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas>. Acesso: 23 nov. 2018.

TOLOTTI, M. As armadilhas do consumo: saia do vermelho e comece a investir. Rio de Janeiro: Campus, 2012.



MATEMÁTICA NO COTIDIANO

Gabriel Mendes Dantas

Amyson Jhonata da Silva

Quando falamos em matemática no cotidiano, estamos o tempo todo trabalhando com os números Reais; por mais que saibamos que a matemática está em tudo, às vezes não percebemos todas as suas operações, mas se pararmos um pouco para pensar, conseguimos facilmente relacionar a matemática ao nosso dia a dia.

Iniciaremos este capítulo mostrando como a matemática está presente em nosso cotidiano nos afetando de várias formas, e mostrar que, se tivermos o domínio sobre ela teremos mais controle sobre nossas ações e podemos conseguir juntar aquele dinheirinho extra no fim do mês, por exemplo: se formos ao supermercado comprar uma dúzia de ovos por R\$ 6,00, e se quisermos saber o valor de cada unidade, basta seguirmos o seguinte raciocínio: se com R\$ 6,00 compramos 12 ovos, dividimos a quantia de dinheiro gasto pela

quantidade de ovos que compramos e com isso podemos obter o valor de cada unidade de ovos, assim podemos perceber que cada unidade de ovo custou R\$ 0,50.

$$\frac{6}{12} = 0,5$$

Neste simples exemplo, estamos realizando uma das quatro operações da matemática, a divisão. Ter conhecimento das quatro operações básicas é fundamental para o entendimento de todo o assunto tratado neste livro.

Com as quatro operações básicas: adição, subtração, multiplicação e divisão, é possível obter diversas soluções. Sabe aquela dúvida de saber quantos dias foram trabalhados? Ou até mesmo quanto você recebe por hora ou por dia? Vamos supor que uma pessoa recebe por um mês de trabalho o salário de R\$ 1.500,00. Quanto de dinheiro essa pessoa recebe por dia de trabalho? Para resolvermos essa dúvida basta termos a seguinte ideia: dividiremos o valor do salário recebido, pela quantidade de dias do mês, assim supondo que um mês possui 30 dias, dividimos o salário de R\$ 1.500,00 por 30, e percebemos que, por cada dia de trabalho, essa pessoa recebe R\$ 50,00. Esse é o valor bruto recebido por dias trabalhados.

$$\frac{1500}{30} = 50$$

Podemos utilizar algumas ferramentas matemáticas, como as operações e os conceitos de unidade e quantidade, com isso, podemos perceber a importância da matemática em nosso cotidiano; com o domínio dela, resolvemos diversos problemas e dúvidas

Operações Básicas

Além de conhecê-las é fundamental ter domínio sobre elas, pois são bastante usuais em nosso dia a dia, seja no supermercado enquanto fazemos nossa feira ou em pagamento de contas em geral.

Vale lembrar que essas operações seguem algumas regras para o seu funcionamento; então devemos conhecer bem as operações matemáticas para que possamos fazer um bom uso.

Matemática nas compras

A matemática pode nos ajudar de diversas formas, mas um meio bem interessante é para podermos entender melhor nossas compras e descontos, por exemplo: muitas vezes vamos ao Centro de Maceió comprar roupas e nos deparamos com a seguinte situação: essa roupa está com 30% de desconto, mas de que forma podemos entender o real valor desse desconto? É simples, e a matemática pode nos ajudar com os cálculos de porcentagens, mas não precisa se preocupar, pois iremos explicar como funcionam os cálculos.

Porcentagem

Em shoppings, lojas ou vendas, muitas vezes nos deparamos com uma palavra chamada desconto. Mas o que seria esse desconto? O desconto é o valor descontado (subtraído) do preço inicial do produto que queremos consumir, e muitas vezes esse desconto é dado em forma de porcentagem (BEZERRA, 2001).

Imagine que você quer comprar um livro que custa R\$ 40,00, e no momento do pagamento você descobre que ele está com 10% de desconto. Quanto é o valor do seu desconto? O desconto será R\$ $40,00 \times 10\% = \text{R\$ } 4,00$, logo você pagará R\$ 36,00 pelo livro.

$$40 \times 10\% = ?$$

$$40 \times \frac{10}{100} = ?$$

$$40 \times 0,1 = 4$$

$$40 - 4 = 36$$

De que forma nós podemos calcular os nossos descontos em forma de porcentagem em nossas compras do dia a dia? Pode parecer um pouco complicado fazer esses tipos de cálculos sem o auxílio de uma calculadora, mas você verá que é simples, só requer prática.

A porcentagem ou percentagem funciona de uma forma bem simples: se um número está acompanhado do símbolo de porcentagem (%), significa que este número está sendo dividido por 100. Por exemplo: para sabermos o valor de 50% de 200, temos que multiplicar 200 por 50%, ou seja, se temos uma camisa que custa R\$ 200,00 e queremos saber quanto é 50% do valor dessa camisa, multiplicamos o valor dela por 50%, e assim podemos perceber que 50% do valor da camisa é R\$ 100,00.

$$200 \times 50\% = ?$$

$$200 \times \frac{50}{100} = ?$$

$$200 \times 0,5 = 100$$

Para compreendermos ainda mais, confira a situação abaixo:

Ao entrar em uma loja, Maria viu uma calça jeans que custava R\$ 60,00. A vendedora informou à Maria que se ela adquirisse o cartão da loja, ela ganharia 20% de desconto na sua primeira compra. Animada com o desconto, Maria decidiu adquirir o cartão.

Pergunta-se:

- Quanto Maria de fato pagaria na calça com esses 20% de desconto?

A resposta é bem simples! Basta calcularmos 20% de R\$ 60,00 e chegaremos ao resultado de R\$ 12,00, o qual subtraímos de R\$ 60,00. Maria, portanto, pagará pela calça o valor de R\$ 48,00. Vejamos abaixo a armação do cálculo para ficar ainda mais claro:

$$60 \times 20\% = ?$$

$$60 \times \frac{20}{100} = ?$$

$$60 \times 0,2 = 12$$

$$60 - 12 = 48$$

Como podemos perceber, é importante aplicarmos a matemática, pois em nossas compras no dia a dia resolvemos o tempo todo problemas matemáticos mesmo sem percebermos, mas às vezes ela pode nos pregar algumas peças, por exemplo, veja a seguinte situação.

Gabriel foi a uma loja no shopping e resolveu comprar um

par de sapatos por R\$ 200,00 que estava em promoção e devido a isso ganharia 25% de desconto no par de sapatos, porém Gabriel tinha acesso ao cartão da loja que dava a ele um desconto de 10% em qualquer produto que comprasse na loja, devido a isso ele acreditava que teria um desconto total de 35%, logo pagaria pelo par de sapatos de R\$ 200,00 apenas R\$ 130,00, mas isso seria realmente verdade?

ERRADO

$$200 \times (10\% + 25\%) = ?$$

$$200 \times 35\%$$

$$200 \times \frac{35}{100} = ?$$

$$200 \times 0,35 = 70$$

$$200 - 70 = 130$$

Gabriel estava equivocado sobre seu desconto, pois na verdade o cálculo do desconto será feito de forma separada, inicialmente tem um desconto de 25% devido a promoção, logo o par de sapatos custará 150,00 reais, e devido ao cartão da loja, ele ganhará 10% de desconto em cima desses R\$ 150,00 logo pagará R\$ 135,00 e não R\$ 130,00.

CORRETO

$$200 \times 25\% = ?$$

$$200 \times \frac{25}{100} = ?$$

$$200 \times 0,25 = 50$$

$$150 \times 10\% = ?$$

$$150 \times \frac{10}{100} = ?$$

$$150 \times 0,1 = 15$$

$$200 - 50 = 150$$

$$150 - 15 = 135$$

Unidades de medida

É comum irmos ao supermercado fazer a feira do mês e nos depararmos com algumas palavras como gramas, litros ou palavras derivadas disso, mas muitas vezes não entendemos o que isso significa. Essas palavras são unidades de medidas e servem para dar padrão e quantificar grandezas físicas para que assim possamos relacionar os produtos. Mas de que forma isso pode nos ajudar?

Essas unidades de medida; muitas vezes podem nos ajudar a economizar dinheiro. Quantas vezes você já foi a um supermercado comprar, por exemplo, duas latinhas de refrigerante de 500ml por R\$ 3,50 cada? Porém, nesse mesmo supermercado, vende-se uma garrafa de 1 litro que custa apenas R\$ 5,00, logo seria mais em conta comprarmos uma garrafa de 1 litro e teríamos 1 litro de refrigerante gastando apenas R\$ 5,00, do que comprarmos duas latinhas do mesmo refrigerante por R\$ 3,50 cada, o que nos custaria R\$ 7,00 pelo mesmo 1 litro.

Neste capítulo aprendemos diversas formas de como usar a matemática para facilitar nosso dia a dia e juntar aquela graninha extra. Agora já temos o domínio sobre o cálculo de descontos e como utilizar truques matemáticos para que possamos avaliar melhor o preço de tudo que compramos, iremos realizar alguns exercícios e em seguida compreender o orçamento doméstico.

Ah e para ampliar ainda mais seu conhecimento em

matemática, os livros *A matemática do dia a dia* de Steven Strogatz (2017) e *Matemática De A a Z* de André Arruda e Javert De Falco (2019) podem te ajudar.

Vamos praticar!

Bom, agora que você chegou aqui vamos praticar. Tente você mesmo utilizar as dicas aprendidas aqui para auxiliar em seu orçamento, e, ao ir às compras, utilize as dicas para avaliar melhor os preços dos produtos.

1) Calcule quanto você recebe por dia de trabalho:

Pegue o valor total recebido pelo seu trabalho e divida esse valor recebido pela quantidade de dias do mês, encontrando assim a quantidade média de dinheiro que você recebe por dia de trabalho.

2) Calcule a unidade:

Ao comprar produtos em várias quantidades, calcule o valor pago pela unidade do produto, para que possa avaliar melhor o valor exato que você está pagando pela unidade do produto. Pegue a quantia total de dinheiro gasto e divida pela quantidade total do produto comprado, obtendo assim o valor exato pago por cada unidade do produto.

3) Calcule seus descontos:

Ao ir às compras e descobrir que ao adquirir o produto desejado você poderá ter tantos por cento de desconto, calcule você mesmo

os seus descontos. Pegue o valor total do produto, multiplique pela porcentagem de desconto e o valor encontrado subtraia da quantia original, encontrando assim o valor do produto com desconto.

Referências

ARRUDA, A.; FALCO, F. Matemática de A a Z. 1ª Edição. Editora Alfacon, 2019.

BEZERRA, Manoel Jairo. Matemática para o ensino médio: volume único ENEM. 5 Edição. Editora scipione, 2001.

STROGATZ, S. A matemática do dia a dia. 1ª Edição. Editora Elsevier, 2017.



QUE CONTA É ESSA?

Kelly Christian dos Santos Rodrigues

Rerisson Kaique de Oliveira Valentim

Agora que já sabemos como é que calculamos aquele desconto nas compras do mês e como faz aquelas contas básicas do nosso dia a dia, você chegou ao fim do mês e percebeu que não sabe para onde o seu dinheiro foi? E mal deu para pagar o supermercado e as contas básicas e o dinheiro já acabou. E agora? o que eu devo fazer para melhorar a gestão do meu dinheiro e do dinheiro da minha família?

Neste capítulo você descobrirá o que é renda, qual a diferença entre orçamento individual e orçamento familiar, o que são despesas e que existem tipos diferentes delas abordar brevemente sobre os impostos que pagamos.

Segundo o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC, 2019) “não é somente a falta de conhecimento que impede o brasileiro de

colocar a vida financeira em ordem, mas principalmente o consumo não planejado.”

Sabe quando vamos ao shopping ou a feira para compramos uma única coisa e voltamos cheios de sacolas e gastamos muitos mais do que tínhamos pensado antes de sair de casa? Pois bem, nós não planejamos esses gastos e em alguns casos se tivéssemos refletido um pouco sobre eles e possíveis dívidas, não iríamos realizá-los ou pelo menos não naquele momento. E isso ainda pode trazer consequências negativas, mas isso será tratado nas próximas páginas.

Por isso que é importante planejar os gastos, controlar as contas de casa, pesquisar antes de comprar e assim criar hábitos para uma vida financeira saudável.

O que é minha renda?

Sempre vemos e ouvimos anúncios perguntado se queremos ajuda ou nos oferecendo algo para aumentarmos nossa renda. Mas você já se perguntou qual a sua renda? Você sabe exatamente quanto dinheiro vai ter na sua conta no fim do mês ou quanto você tem disponível para gastar?

Bom, espero que você tenha pensado (refletido) um pouco sobre essas questões acima, neste momento. Se sua resposta foi um sonoro “não”, chegamos à conclusão de que você ainda não sabe qual é sua renda.

Possivelmente, você não teve aulas na escola lhe ensinado ou ensinando seus filhos como deveriam utilizar ou gastar o dinheiro

que vocês têm. É comum que a gente vá à feira, saia para passear na praia, ou até mesmo, irmos às casas lotéricas para pagar as contas sem saber se temos dinheiro disponível para pagar tudo.

Mas afinal, o que é a minha renda?

Sua renda é tudo aquilo que você recebe, como: salário, comissões, gratificações, aluguéis, pensões, entre outros. Para que você comece a entender melhor o que é sua renda, ao fim deste capítulo você encontrará um exercício onde poderá listar todo o dinheiro que você recebe durante o mês.

Orçamento Individual X Orçamento Familiar

Conforme Krüger (2014), quando se fala em orçamento familiar, as pessoas acabam por não ter certeza ou desconhecer qual seria o total de dinheiro disponível. Por causa disso, o dinheiro que seria para o mês inteiro, acaba antes do fim do mês chegar e as contas acabam fugindo do controle. Faz-se necessário que haja comprometimento de todos os integrantes da família para que um orçamento seja criado e seguido.

Então, primeiramente, precisamos entender que seu dinheiro é diferente do dinheiro da sua família. E você possivelmente tem que reservar algo para contribuir com o orçamento familiar.

O orçamento individual é aquele que trata exclusivamente do dinheiro de uma pessoa. Quando falamos em orçamento familiar, nos referimos ao dinheiro que será utilizado pela sua família como um todo. Então, devemos pensar que aqui, deve-se somar as rendas

de todas as pessoas da família e os gastos devem contemplar as necessidades individuais de cada membro dela.

Planejar o orçamento deve ser algo levado a sério na família, pois tudo estará baseado nele: decisões de compras futuras, estudo dos filhos, lazer, entre outros. Não se pode brincar com o orçamento, ele deve ser seguido à risca para que os objetivos e metas sejam realmente alcançados no período programado para que não haja frustração (KRÜGER, 2014).

Por isso que é importante que se tenha uma organização no dinheiro da família, pois é preciso separar o dinheiro da feira da casa, como também o material escolar dos filhos, os itens para o lar e essas responsabilidades precisam ser compartilhadas com todos, para que todas as necessidades sejam supridas.

Vale lembrar que, se você tem um negócio próprio, o lucro obtido no mês ou na semana não faz parte da renda familiar; esse dinheiro deve ser contabilizado somente como parte do seu empreendimento, embora você use o lucro para suprir as necessidades da sua família.

Em cada situação se faz necessário garantir que o dinheiro da família supra, pelo menos, as necessidades básicas dos indivíduos, como por exemplo, comida, moradia e saúde.

O que são despesas?

Silva, et al. (2013), trazem a definição de despesa de dois autores: Martins (2015), que define como “todo bem ou serviço

consumido direta ou indiretamente para a obtenção de receitas” e Berti (2006), que denomina como um “gasto que provoca redução do patrimônio”. As despesas se dividem em três categorias: fixas, variáveis e eventuais.

Simplificando, despesa é tudo aquilo que gostamos de gastar, mas não gostamos de pagar, embora seja preciso.

O que são despesas fixas?

São aquelas em que você terá obrigação de pagamento todo mês, ao menos. Exemplos de despesas fixas: aluguel, condomínio, gás, plano de saúde, telefone, TV a cabo, escola, prestação do carro, seguro, Imposto de Renda de Pessoa Física (IRPF), Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbano (IPTU,) Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotivos (IPVA).

O que são despesas variáveis?

São assim chamadas justamente porque o valor a ser pago é variável, ou seja, a pessoa acaba tendo que pagar um valor mais ou menos diferente todos os meses, sendo possível que ocorra alguma mudança. Exemplos: cartão de crédito, supermercado (alimentação), transporte, combustível.

As contas de água e luz por suas particularidades são consideradas semivariáveis ou semifixas, já que elas têm que ser pagas todo mês (fixas), porém seus valores são variáveis (MARTINS, 2015).

Despesas eventuais: o que são?

São aqueles gastos que não ocorrem todos os meses, porém vez ou outra você acaba realizando. Exemplo: restaurante (lanche), cinema, show, teatro, roupas, presentes, médico, dentista, manutenção da casa, viagens, manutenção do carro e qualquer outro gasto esporádico.

Há meses que naturalmente existem mais contas, por exemplo, dezembro é um mês onde temos o natal e a virada do ano e acabamos comprando presentes, roupas, sapatos e participando de amigo secreto e de diversas atividades que não temos em outros meses. Já em janeiro ou fevereiro são meses que se você tiver filhos terá despesas com material escolar e uniforme; se tiver carro, tem o IPVA para pagar, então, o ideal é que nos meses anteriores consiga-se fazer uma reserva para que o saldo não fique no vermelho em meses que terão mais despesas do que o habitual.

Saldo

É o que sobra da sua renda depois que pagou todas as contas. Lembrando que o saldo pode mudar durante um período de tempo determinado, nesse caso, durante o mês. E ao final do mês você pode ter um saldo positivo ou negativo.

Basicamente, é aquilo que você tem disponível (livre) após o pagamento de todos os débitos feitos durante o mês. Ao subtrair da renda os seus débitos, sobrarão o seu saldo.

Vamos usar como exemplo sua conta de cartão de crédito, quando você recebe a fatura vem discriminado: o que você comprou,

total do pagamento, o pagamento mínimo e seu saldo. O saldo mostra quanto de crédito você ainda tem disponível para gastar, se seu limite total é de R\$ 1.200,00 e você gastou R\$ 1.000,00 e ainda não quitou a dívida, seu saldo é de R\$ 200,00.

Saldo positivo e seus benefícios

Quando você tem um saldo positivo na sua conta mensal, deve buscar meios para ampliar esse saldo, que são: guardar o dinheiro em uma poupança para eventuais gastos futuros ou juntar mais para realizar algum plano que você e sua família desejam.

Saldo negativo e suas complicações

Você recebeu seu salário, você pagou suas principais contas e não sobrou nada para pagar outras dívidas? Sinto informar, mas você está com saldo negativo e se não cuidar pode acabar formando uma bola de neve de dívidas atrasadas, correndo o risco de entrar na tão temida lista do Serasa, mas mantenha a calma, nem tudo está perdido, durante os capítulos traremos dicas valiosas para você sair do sufoco.

Impostos

Todos os brasileiros trabalham alguns meses para pagar os impostos que estão embutidos nos preços dos produtos e serviços que nós compramos e utilizamos todos os dias. Conforme pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT,

2018), nós trabalhamos 153 dias, cerca de cinco meses no ano, para pagarmos impostos.

Um dos principais impostos pagos é o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS), isso quer dizer que, se o produto circula entre cidades e estados pode ter um percentual embutido no preço final do produto. Sabe quando nós vamos ao supermercado e no fim da nota fiscal tem o valor do imposto que pagamos na compra daqueles itens? Pois bem, o ICMS está por ali também.

A maioria dos impostos que pagamos diariamente está embutido em um almoço que compramos, no lanche da tarde, nos produtos de maquiagem e perfumaria, na TV e na geladeira da nossa casa, enfim, nos mais diversos produtos. E assim acabamos por não perceber o quanto de impostos estamos pagando.

Existem também outros impostos fora esse, como os impostos diretos: Imposto de Renda de Pessoa Física (IRPF), Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbano (IPTU) e Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotivos (IPVA).

Esses impostos são obrigatórios e recolhidos todos os anos pelos órgãos públicos, então é preciso fazer uma programação no início de cada ano e incluir no orçamento familiar o valor que será pago no referido ano, assim você não vai ter aquela surpresa quando chegar a conta.

Vamos praticar!

Que tal praticarmos um pouco o que aprendemos durante este capítulo? Preencha a planilha abaixo com tudo o que você recebe durante o mês, depois some todos os valores e descubra sua renda total.

Tabela 01 - Planilha de rendimentos

TIPOS DE RENDA	Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho
	Salário						
	Décimo terceiro						
	Férias						
	Poupança						
	Bolsas						
	Empréstimo						
	Outros						
	Total						

Fonte: os autores.

Dica: Faça isso todos os meses e assim você poderá controlar e ter um histórico de quanto recebeu durante todo o ano.

No exercício anterior você anotou tudo que você ganha, agora vamos avançar um pouco mais e anotar nossos gastos. Se na tabela tiver algo que você não gasta, basta deixar em branco.

Tabela 02 - Planilha de gastos em habitação

HABITAÇÃO	Mês	Jan	Fev	Mar	Abril	Maio	Junho
	Aluguel						
	Condomínio						
	IPTU						
	Luz						
	Telefones						
	Gás						
	TV por Assinatura						
	Supermercado						
	Reformas						
	Outros						
	Total						

Fonte: os autores.

Tabela 03 - Planilha de gastos em saúde

SAÚDE	Mês	Jan	Fev	Mar	Abril	Maio	Junho
	Plano de Saúde						
	Médico						
	Dentista						
	Medicamentos						
	Outros						
	Total						

Fonte: os autores

Tabela 04 - Planilha de gastos em transporte

TRANSPORTE	Mês	Jan	Fev	Mar	Abril	Maio	Junho
	Ônibus						
	Táxi/Uber						
	Outros						
	Total						

Fonte: os autores

Tabela 05 - Planilha de gastos com automóvel

AUTOMÓVEL	Mês	Jan	Fev	Mar	Abril	Maio	Junho
	Prestação						
	Seguro						
	Combustível						
	Lavagens						
	IPVA						
	Mecânico						
	Multas						
	Outros						
Total							

Fonte: os autores.

Tabela 06 - Planilha de despesas pessoais

DESPESAS PESSOAIS	Mês	Jan	Fev	Mar	Abril	Mai	Junho
	Higiene Pessoal						
	Cosméticos						
	Cabeleireiro						
	Vestuário						
	Lavanderia						
	Academia						
	Telefone Celular						
Total							

Fonte: os autores.

Tabela 07 - Planilha de gastos em lazer

LAZER	Mês	Jan	Fev	Mar	Abril	Mai	Junho
	Shopping						
	Restaurantes						
	Bares/Boates						
	Livraria/Jornal						
	Outros						
Total							

Fonte: os autores.

Tabela 08 - Planilha de gastos em cartões de crédito

CARTÕES DE CRÉDITO	Mês	Jan	Fev	Mar	Abril	Mai	Junho
	Cartão 1						
	Cartão 2						
	Cartão 3						
Total							

Fonte: os autores.

Tabela 09 - Planilha de gastos

DEPENDENTES	Mês	Jan	Fev	Mar	Abril	Mai	Junho
	Estudo						
	Material escolar						
	Mesada						
	Vestuário						
	Outros						
	Total						

Total Geral							
-------------	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: os autores.

Com essas tabelas ficará mais fácil entender onde seu dinheiro está sendo gasto, evitar desperdícios e compras desnecessárias.

Referências

BERTI, Anélio. Contabilidade e análise de custos. Curitiba: Juruá, 2006.

IBPT. Brasileiro trabalha 153 dias por ano para pagar impostos. 2018. Disponível em: <https://ibpt.com.br/noticia/2644/BRASILEIRO-TRABALHA-153-DIAS-POR-ANO-PARA-PAGAR-IMPOSTOS>. Acesso em: 14 mar. 2019.

KRÜGER, Fernanda. Avaliação da educação financeira no orçamento familiar. 2014. Disponível em: <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/fernandakruger.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2019.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SPC. Cresce para 63% o número de consumidores que controlam suas finanças, revelam CNDL/SPC Brasil e Banco Central. 2019. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas>. Acesso em: 09 mar. 2019.

SILVA, Jandeson et al. Gestão de custos como ferramenta de planejamento e controle: um estudo no Jornal Gazeta do Oeste em Mossoró/RN. XXV Congresso Brasileiro de Custos, Vitória, 2018.



COMPREI E AGORA?

Marcelo Santos Lins

Natallya de Almeida Levino

Logo de início parece uma pergunta tão simples, mas provavelmente você já fez essa pergunta a si mesmo várias vezes: “Pago agora ou depois?”, e sempre teve dúvidas de qual seria a melhor opção, se pagaria no cartão de crédito e aceitaria os prováveis acréscimos, ou pagaria no cartão de débito (lembrando que o cartão de débito impacta diretamente no seu saldo positivo, já que basicamente o dinheiro do débito é descontado da sua conta), ou você pode simplesmente pagar à vista usando as cédulas.

Antes de iniciarmos esse guia rápido, é preciso entender bem as formas de pagamento. Mas, por quê? Simples, porque tudo vai depender das condições, ou seja, tanto a sua situação financeira no momento, quanto a condição de pagamento do produto que você quer comprar, por exemplo: João não tem um salário tão alto, mas

consegue manter suas contas sempre em dia, porém ele precisa comprar algo que seu salário não consegue pagar à vista, portanto ele precisa avaliar bem quanto às condições de pagamento disponível daquilo que ele pretende comprar.

Agora vamos nos imaginar em uma situação bem comum, em que estamos andando pelo Centro de Maceió, com várias lojas ao redor e lá têm muitos anúncios assim: “Pague em até 10 vezes...” ou então, “À vista por tal valor...”.

Agora imagine que você decidiu comprar uma confortável cadeira de balanço, e o vendedor te pergunta: “pagamento à vista ou a prazo?”, e você fica completamente perdido sem saber qual escolher, e com medo de fazer uma escolha ruim. Acredite, isso é bem mais comum do que você imagina, segundo dados do SPC (BRASIL, 2015), 79% dos consumidores costumam parcelar as compras no cartão de crédito, e nós aprenderemos como mudar essa situação, e não é tão difícil, mas requer bastante atenção.

E os empréstimos?

Os empréstimos são bem mais complexos, se encaixam diretamente com o pagamento a prazo, mas para entender melhor, é bom explicá-los sozinhos.

Primeiro, lembre o que foi dito anteriormente: os juros é a forma de pagar alguém por ter adiantado o pagamento da sua compra por você, só que no empréstimo ele funciona um pouco diferente, pelo fato de você simplesmente ter o dinheiro em mãos (ou depositado na conta), por isso você precisa entender alguns pontos.

Os bancos podem oferecer empréstimos com diferentes taxas de juros. Infelizmente o Brasil é um país em que as taxas têm uma tendência a serem altas e dois fatores ocasionam isso: a taxa de juros básica, que é definida pelo governo, e que em 2018 era de 6,5%, um valor baixo para os padrões brasileiros, mas muito alto para os demais países do mundo (INFOMONEY, 2018), além de uma forte concentração bancária, onde praticamente cinco grandes bancos dominam o mercado quase por inteiro), por isso os empréstimos devem ser vistos com muito cuidado, e devemos sempre avaliar se realmente não existe outra possibilidade.

Os juros podem ser simples ou compostos, e é preciso entender bem cada um. Um exemplo prático: João pegou um empréstimo a juros simples, na seguinte condição: R\$ 1.000,00 dividido em 10 vezes com juros de 10% ao mês.

$$\text{R\$ } 1000 \div 10 \text{ parcelas} = 100$$

$$10\% \text{ de R\$ } 1000 = 100$$

No total, João irá pagar R\$ 100,00 ao mês da parcela + R\$ 100,00 de juros ao mês. Para pagar a dívida ao todo, ele irá pagar R\$ 200,00 por parcela, ou seja, o juro incidirá apenas sobre o valor inicial de R\$ 1.000,00, e ao todo João irá pagar R\$ 2.000,00.

$$\text{R\$ } 1000 \div 10 \text{ parcelas} = \text{R\$ } 100$$

+

$$10\% \text{ ao mês de R\$ } 1000$$

=

R\$ 200 reais por mês

Essa é a maneira como os juros simples funcionam, ele se baseia apenas no valor inicial, por isso veja a importância de saber quanto é a taxa de juros, que sempre é apresentada como porcentagem. Ela é quem dita a condição de quanto você irá pagar a mais além de devolver o dinheiro que usou.

Mas e os juros compostos? Esse aqui é o que domina praticamente tudo, inclusive os empréstimos em atraso. Enquanto os juros simples baseiam-se no valor inicial, os juros compostos se baseiam no valor da PARCELA, ou seja, os juros olham para o valor que você ainda está devendo.

Com base no exemplo anterior, imagine o mesmo empréstimo de R\$ 1.000,00, dividido em dez parcelas a uma taxa de 10% ao mês, mas dessa vez João teve um problema e acabou atrasando o pagamento do primeiro mês. Nesse caso, ao invés de dever 10% sobre os R\$ 1.000,00, ele irá dever 10% sobre R\$ 1.200,00 (pois você não pagou R\$ 200,00), logo sua dívida no outro mês será R\$ 200,00 (primeira parcela) + R\$ 220,00 (segunda parcela baseada em R\$ 1.200,00), totalizando R\$ 420,00.

Primeiro mês: $R\$ 1000 \div 10 \text{ parcelas} = R\100

+

10% ao mês de R\$ 1000

=

R\$ 200 reais por mês

Segundo mês: R\$ 1000 ÷ 10 parcelas = R\$100

+

10% de R\$ 1000 = R\$ 100

=

Parcela de R\$ 200 (atrasada)

+

10% de R\$1000 (valor inicial) = R\$ 200 (parcela do mês anterior) = R\$1200

A parcela do mês será: R\$ 200 (atrasada)

+

R\$ 220 (10% de R\$1200)

=

R\$ 420 reais

Portanto, quanto mais você estiver devendo do valor total, maior será o impacto sobre sua dívida, e esse é o método que os bancos utilizam para conceder empréstimos, por isso estes, quase sempre serão uma opção ruim e perigosa.

O que cada forma de pagamento tem a oferecer?

Provavelmente você já deve ter ouvido a frase “Pagar à vista é melhor”, e eu tenho certeza que você também pensou: “realmente é interessante ficar logo livre da dívida”, mas vamos pensar duas situações:

1. João é um rapaz que só compra à vista, para ele é mais difícil adquirir alguns produtos de maior valor como, por exemplo: geladeira, fogão, televisão, embora ele tenha uma facilidade muito maior de controlar suas contas, João não consegue adquirir tantos bens que seu salário realmente é capaz de manter.

2. Maria é uma mulher que só comprar à prazo, ela tem facilidade muito maior para adquirir alguns produtos, mesmo que o valor deles seja alto, porém, ela tem muitos problemas com juros (calma, que mais à frente iremos falar bem mais sobre ele), e tem uma facilidade muito maior para se endividar, pois por se basear no crédito, muitas vezes por impulso, ela acaba comprando mesmo sem ter o dinheiro para pagar a conta no futuro.

Perceba que uma forma de pagamento oferece um meio muito mais rápido de comprar, porém com uma velocidade de endividamento também mais rápida, contudo, no outro você terá um maior controle e uma velocidade de endividamento menor, mas irá demorar mais para realizar determinadas compras, e é por isso que é muito importante dominar o uso dos dois métodos de pagamento, porque sempre irá chegar um momento em que um método será decisivo para aquela ocasião, inclusive situações de urgência.

Como devo pensar antes de escolher?

Como foi dito no começo deste capítulo, não existe uma resposta 100% correta, mas então, como decidir a forma de pagamento mais adequada para a sua situação?

Primeiramente é preciso entender que quanto menos dívidas acumuladas, melhor (observe bem a palavra acumuladas, porque ter dívidas e ter dívidas acumuladas são coisas bem diferentes a primeira são as dívidas que você paga rotineiramente, a segunda é quando as dívidas estão em atraso), e isso é importantíssimo para entender se deve ser a vista, ou a prazo, mas você deve tá se perguntando, por quê?

A ideia é que sempre que possível, pague à vista, justamente porque pagando dessa forma, torna-se impossível o acúmulo das dívidas, e se você tem muitas dívidas acumuladas, então o ideal é se manter sempre no pagamento à vista e ir diminuindo-as.

O pagamento à vista é simplesmente você pagar o valor completo do produto no momento da compra; é bastante comum você encontrar “fãs do pagamento a vista”, e de fato é a melhor forma de evitar o endividamento; você pagou no momento e está livre; parece fácil, mas infelizmente, não é sempre que o pagamento à vista será a melhor opção.

Mas afinal, qual o problema do pagamento a prazo? Primeiramente porque o pagamento a prazo pode ir de herói a vilão.

No pagamento a prazo você irá se deparar com algo chamado de juros, e infelizmente ele é um problema bastante presente nesse modo de pagamento. Segundo Samanez (2007), “Juros é a remuneração do

capital empregado”, ou seja, ao pegar o dinheiro emprestado (quando você compra no cartão de crédito, de certa forma também está fazendo isso), ou ao emprestar o dinheiro (veremos em um capítulo adiante que você também pode “emprestar dinheiro”, e será nessa hora que os juros será um herói, mas nesse capítulo infelizmente ele ainda é um vilão), só que, além de devolver o valor a quem emprestou, é preciso pagar um adicional, esse adicional é o custo por ter “usado” esse dinheiro (basicamente um aluguel de dinheiro). Porém, ao pagar à vista, você não está sujeito a isso, portanto em muitas situações pode ser mais barato e seguro.

No pagamento a prazo, você também irá se deparar com cartões de crédito (esse aqui é como dirigir um veículo, requer **MUITA** prudência), nota promissória (pouquíssimo utilizado, mas ainda existem mercadinhos e alguns pequenos comerciantes que utilizam para clientes mais próximos; funciona como uma promessa de pagamento; o dono de estabelecimento faz uma nota, e baseia-se, principalmente, na confiança de que você irá pagar aquela nota no futuro), crediário (uma mistura de cartão de crédito e nota promissória), entre outros.

Em algumas circunstâncias irá se deparar com a palavra “sem juros”, e muitas vezes ocorre de o parcelamento ser de fato assim, porém, é preciso ficar atento até em quantas parcelas esse “sem juros” está envolvido.

Os juros podem aparecer de diversas formas. Conheça agora duas delas: juros de mora: nada mais é do que os juros por atrasar uma fatura, e vai sendo cobrado ao longo do não pagamento a partir da data de vencimento; juros do rotativo: está relacionado aos cartões de crédito. Ele aparece quando você paga apenas uma parte do valor

da fatura, o valor mínimo, por exemplo, ou simplesmente não paga a fatura deixando-a para a fatura do próximo mês.

Tal tipo de juros costuma ser altíssimo, tanto que em 2017 o governo alterou as regras do uso desse tipo de crédito (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2017) também chamado de rotativo, e limitou para que ele só possa ser usado no máximo um mês, ou seja, você só pode pagar o mínimo apenas uma vez; na segunda o banco já deve lhe ofertar opções de pagamento a juros mais baixos.

Quando você paga sua conta atrasada, ela passa a ter juros, e isso é o que faz a conta disparar, por isso que foi mencionada a questão da dívida acumulada. É esse tipo de juros que torna isso um grande mal na vida de muitos brasileiros. De acordo com a Serasa (2018), o Brasil tinha 61,4 milhões de consumidores inadimplentes, sendo que 39% destes estão ligados a dívidas com cartão de crédito. É principalmente essa situação que você deve evitar. O seu salário tem um “fôlego”, os juros muitas vezes vão crescendo em cima do seu salário, chegando a um ponto que seu salário não consegue manter tantos débitos e ele simplesmente fica sem “fôlego”, ou seja, você não consegue pagar tudo.

Assim como os juros vão crescendo em cima do seu salário quando as contas ficam atrasadas, fazer várias dívidas a prazo sem respeitar o limite do seu salário, mesmo que pagando elas em dia, também se torna um grande problema, uma conta só de R\$ 100,00 ao mês, pode parecer muita coisa, porém fazer quatro contas de R\$ 25,00 em momentos diferentes dentro do mesmo mês, também têm o mesmo peso, e é esse outro ponto que você precisa ficar sempre atento, ter noção do quanto você deve em relação ao quanto ganha, para que você possa sempre desfrutar das vantagens de ter um saldo

positivo.

Pagar a prazo é um caminho mais difícil, requer muito cuidado, pois você acaba adquirindo vários problemas ao longo do percurso, porém é preciso ter em mente que o pagamento a prazo estará sempre disponível, muito mais do que o dinheiro em si.

É graças ao pagamento a prazo que muitas vezes conseguimos adquirir bens, sem necessariamente levar muitos anos até ter sua posse. Um exemplo muito comum, hoje em dia, é comprar uma casa, e é graças ao pagamento a prazo que muitas pessoas conseguem realizar esse sonho.

Não é pelo fato do pagamento a prazo está sempre disponível que necessariamente ele deva ser sempre usado. Assim como o pagamento à vista pode limitar a compra de muitos bens que você tem total condição de adquirir a prazo, o descontrole sobre essa forma de pagamento pode dificultar as compras de bens que você pagaria tranquilamente à vista.

Quando for fazer uma compra e surgir essa dúvida, pense bem nas condições, analise o quão necessário é o que vai comprar, e compare as vantagens e desvantagens dos dois pagamentos lado a lado. Não existe uma escolha 100% correta, cada uma se adequa a cada tipo de situação.

Independente da forma de pagamento, para que tudo funcione você sempre deve manter o controle das dívidas, por isso um passo importantíssimo é sempre ter a noção se tudo está sob controle. Esse momento deve ser feito antes mesmo da decisão de comprar ou não, porque independente da escolha, precisará ter o dinheiro total do

produto, e pela alegria do momento, essa preocupação, muitas vezes acaba ficando em segundo plano, sem muita importância, seja você “mergulhando em um mar de parcelas” ou gastando todo o dinheiro que tem em uma única coisa.

Como ter certeza se fiz a escolha certa?

Para saber se a escolha feita foi certa ou não, você precisa pensar nas condições em que a compra foi realizada e no que poderia ser feito, caso você opte por outra forma. Vamos pensar em um exemplo:

“Ana comprou as roupas de fim de ano na feirinha do Jacintinho, totalizando R\$ 100,00, porém parcelou em dez vezes de R\$ 11,00”, as roupas custam R\$ 100,00 à vista, porém pelo valor parcelado elas ficaram com valor final de R\$ 110,00, ou seja, ficou mais caro no cartão. Em uma situação dessa, deve-se avaliar a situação em que isso ocorreu da seguinte forma: “Ana teria condições de juntar R\$ 100,00, sem ter que esperar muito, e ter comprado esse mesmo produto pelo valor mais barato?”.

“Se a compra desse produto foi em uma situação de emergência, suas parcelas impedem produto impedem de realizar compras de necessidade pessoal ou pagar débitos existentes?”.

No caso da Ana, podemos observar que nessa situação, a compra a prazo não foi tão vantajosa, o que pode ocorrer na grande maioria das vezes, já que a ideia é ter o mínimo de dívidas possíveis e a compra à vista sempre será a forma de garantir isso. Porém haverá

situações em que o pagamento a prazo poderá ser vantajoso, vamos ao exemplo:

“Tiago mora em São Paulo, porém por uma grande necessidade precisa visitar seus pais em Maceió o mais breve possível; ele comprou as passagens no cartão e parcelou em dez vezes sem juros.”

Veja, que no caso acima, não houve juros, o que já é uma excelente condição, pois Tiago irá pagar o mesmo valor à vista, mas você também pode se perguntar sobre as seguintes situações: “Tiago teria condições de juntar o dinheiro da passagem, sem ter que esperar muito, e ainda assim ter comprado esse mesmo produto pelo valor mais barato?”. “Se a compra desse produto foi em uma situação de emergência, suas parcelas impedem de realizar compras de necessidade pessoal ou pagar débitos já existentes?”

Observe a situação em que a compra a prazo foi vantajosa, e isso vai ser uma característica da compra a prazo, servir como uma emergência ou a depender das condições de pagamento, uma oportunidade para aquele momento, porém apesar dessas situações, o pagamento a prazo exigirá sempre um bom controle financeiro, pois você está lidando com o comprometimento do seu orçamento futuro.

Se você ganha R\$ 900,00 por mês, e tirando suas contas obrigatórias pessoais (água, luz, comida etc.), você fica com R\$ 400,00 de saldo, porém na prática terá menos de R\$ 400,00 disponíveis, já que agora você tem as parcelas da compra a prazo, e é comum de acabarmos esquecendo essas parcelas ou simplesmente esquecer que o seu limite de compras está no “peso” que seu salário pode suportar, e é aí que surge o grande problema do endividamento.

Agora que você entendeu como os juros funcionam, será bem mais fácil identificar quando as promoções valem ou não a pena.

Vamos praticar!

Vamos avaliar como é seu perfil de pagamento e detectar possíveis problemas nas suas escolhas? De uma maneira bem simples, toda vez que você pensar em fazer uma compra, seja algo caro ou barato, mesmo que você não possua condições de comprar o produto, anote qual a primeira forma de pagamento que passou pela sua cabeça, durante duas semanas, e no final veja qual foi a maior quantidade, se foi pelo pagamento parcelado ou a vista.

Se você constatou que sempre opta por à vista, veja qual o seu custo de oportunidade, que nada mais é do que tudo aquilo que deixou de ter por sempre escolher o pagamento à vista. Entretanto, se ao perceber que faltam produtos essenciais à sua vida, é preciso avaliar se existe endividamento, caso também não exista, comece a pensar no pagamento a prazo, o ponto ideal é o uso combinado das duas, com pagamento à vista como preferencial e parcelado em casos de urgência ou alguma oportunidade incomum, se você está fazendo isso, e sente que não há dívidas, você está usando o seu dinheiro da maneira mais eficiente.

Agora, se você observou que prefere as compras parceladas, preste bastante atenção na quantidade de parcelas que possui, e se o seu salário é compatível com a quantidade e com o valor dessas parcelas, observe também se você tem o hábito de sempre sair com o cartão de crédito, e sente que apenas paga dívidas sem necessariamente estar

comprando, como dito anteriormente, o ideal é o uso combinado de ambos, de modo que você consiga poupar dinheiro com todas as contas em dia.

Referências

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Financiamento do saldo devedor da fatura de cartão de crédito e de demais instrumentos de pagamento pós-pagos. Resolução Nº 4.549, de 26 de janeiro de 2017.

INFOMONEY. Mesmo com Selic em 6,50%, Brasil tem uma das taxas de juros reais mais altas do mundo. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/onde-investir/noticia/7621829/mesmo-com-selic-em-650-brasil-tem-uma-das-taxas-de-juros-reais-mais-altas-do-mundo> . Acesso em: 06 jun. 2019

SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática Financeira: aplicações à análise de investimentos. 4 ed. São Paulo: Pearson, 2007.

SERASA. Inadimplência do Consumidor afeta 61,5 milhões no país. 2018. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/inadimplencia-do-consumidor-afeta-615-milhoes-no-pais-revela-serasa>. Acesso em: 05 jun. 2019.

SPC Brasil. 79% dos consumidores costumam parcelar suas compras, mostra pesquisa SPC Brasil. 2015. Disponível em: www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_compras_parceladas4.pdf. Acesso em: 05 jun. 2019.



PROMOÇÃO OU CILADA?

Kelly Christian dos Santos Rodrigues

Rerisson Kaique de Oliveira Valentim

Já descobrimos quais formas de pagamento estão disponíveis e o que cada uma oferece de vantagem e desvantagem e em quais situações devemos usá-las. Agora vamos falar um pouco sobre as motivações que nos levam a comprar. Sabe aquelas perguntinhas que nos fazemos, se realmente precisamos do que compramos? Ou se foi dinheiro jogado fora? Se a promoção valeu mesmo a pena? Ou se era cilada? Se sou um comprador compulsivo? Vamos tentar responder essas questões ao longo deste capítulo.

Por que compramos?

Existem diversos motivos pelos quais nós realizamos nossas compras, desde a compra para revender produtos e obter algum lucro com a revenda ou até para sermos aceitos em algum grupo que convivemos.

Beck (2017) aponta, com base em um estudo da revista científica *Psychology and Marketing* que realizar compras melhora nosso humor e ainda produz uma sensação semelhante a que os usuários de drogas sentem.

Bom, vamos listar e falar um pouco sobre os motivos que nos levam às compras:

- Obter lucro: umas das grandes motivações para realizarmos nossas compras é ganhar mais dinheiro com isso. Compramos e revendemos, colocamos nossa margem de lucro e quando conseguimos vender, vamos lá e compramos mais para assim continuarmos a ganhar dinheiro.

Aqui sempre queremos comprar pelo preço mais baixo e às vezes a qualidade do produto não importa muito, só queremos ganhar dinheiro com isso.

- Sentir prazer: nesse tópico sempre estamos dispostos a gastar mais, é o que tem o pior custo-benefício. Quando realizamos uma viagem, um passeio, vamos a restaurantes, muitas vezes escolhemos o mais caro, pois nos proporciona mais conforto, satisfação e prazer.

- Evitar a dor: aceitamos pagar mais caro para não termos dores de cabeça no futuro. Sabe aquela calça jeans baratinha que a gente comprou e na primeira lavagem rasgou e agora temos que comprar uma nova? Pois bem, é disso que estamos falando aqui.

- Autoestima: estamos falando do que nós já sabemos o que queremos, pois já utilizamos diversas marcas e já sabemos qual é a melhor em nossa concepção. Não importa se outra marca está

vendendo com desconto ou se a propaganda é muito atraente.

- Aprovação social: desde sempre, celebridades nos mostram os produtos que elas usam e as deixam bonitas, importantes, saudáveis ou legais, e todo mundo quer fazer parte desse grupo. As pessoas gostam de sentirem-se importantes obtendo os mesmos bens que pessoas influentes têm.

Bom, percebemos que muitas das motivações para realizarmos compras, geralmente, envolvem algum tipo de sentimento, as nossas emoções nos influenciam na hora das nossas compras. Beck (2017) explica que quando estamos tristes as chances de tomarmos decisões erradas aumentam e precisamos de soluções imediatas para nos sentirmos melhores e acaba nos incentivando a comprar.

Xiiii, Promoção? Cilada?

Muitas vezes saímos para realizar a compra de um único item e acabamos voltando com diversas sacolas não planejadas, pois encontramos diversas promoções que nos incentivaram a comprar. Antes de comprarmos aqueles produtos na promoção, podemos nos certificar se essa promoção é realmente uma promoção.

As lojas cada vez mais criam meios para conquistar novos clientes ou fidelizar os antigos. Para isso criam sorteios, programas de fidelidade, descontos e a já conhecida de nós brasileiros, a promoção, porém nós, como consumidores, temos que identificar se a promoção é real ou falsa. A seguir, iremos mostrar algumas formas de identificar se promoção é realmente vantajosa ou não (CAMURÇA, 2008;

DESIDÉRIO, 2017; HAWKINS; MOTHERSBAUGH, 2018):

1- Sempre fiquem atentos as promoções, principalmente se ela parecer boa demais, apesar de algumas serem verdadeiras, a grande maioria é falsa, onde muitas vezes o produto vendido não é o original, esse tipo de golpe é bastante comum na internet;

2- Pesquise sobre a loja que você viu a promoção, pergunte a família, amigos ou pesquise na internet, se a promoção for falsa você encontrará outras pessoas que acabaram sendo enganadas pelo preço do produto que você tanto queria;

3- Um exemplo bastante conhecido de promoção falsa que vem se repetindo há alguns anos é a promoção de fim de ano, a Black Friday, onde dias antes de lançar a promoção, muitos vendedores aumentam o preço do produto para passar uma falsa ilusão que diminuiu o preço, devido essa prática muitos brasileiros passaram a chamar a promoção de "Black Fraude". Então, para evitar esse tipo de golpe, pesquise muito bem em diversas lojas, algumas semanas antes de preferência, para que você possa comprar realmente por preço baixo;

4- Em compras online, depois de verificar que a loja realmente existe, um bom mecanismo para checar se a empresa é confiável, é acessando o site Reclame aqui, onde você encontra opinião de diversos usuários que já compraram, só depois você faz suas compras e fornece seus dados. Se você notar fotos e logotipos em baixa resolução, alterações (mesmo pequenas) no endereço na barra superior do site, e falta de um HTTPS (o cadeado verde) na página da compra, corra que é cilada;

5- Cuidado com promoções enviadas pelo WhatsApp, a grande maioria é golpe para ter acesso aos seus dados, muitas dessas falsas promoções começam da mesma maneira. Eles pedem que você forneça nome, RG, CPF, endereço, número de celular, e também pede para você convidar amigos para participar. Portanto, se você receber algum tipo de promoção vá ao site oficial da empresa e verifique se é realmente verdadeira.

O importante é sempre lembrar, que caso você se sinta lesado por alguma compra realizada, entre em contato com o Instituto de Proteção e Defesa do Consumidor (PROCON) e registre sua denúncia, porque além de você poder recuperar seu dinheiro de volta, você estará alertando futuros consumidores.

DICA: Veja no fim deste capítulo o teste “Eu sou um comprador impulsivo?”, descubra se você é ou não um comprador impulsivo e volte para cá, para conversarmos mais sobre esse assunto.

Compra Por Impulso

E agora, será que não podemos aproveitar nenhuma promoção?

De acordo com Rook (1985), a compra por impulso ocorre quando um consumidor tem um sentimento de urgência, e uma forte vontade de comprar algo naquele momento, e que não se pode adiar.

As lojas vão fazer de tudo para atrair você, para que você faça só mais aquela comprinha, afinal está tão barato e ainda com tantas facilidades, pode ser dividido em parcelas a perder de vista, com tantas facilidades, por que não aproveitar? Bom, devemos ter cautela, pois

a compra por impulso é algo que exige atenção de você consumidor, pois é assim que você poderá gerar dívidas desnecessárias. Desidério (2017), traz dois tipos de compra por impulso. Segundo o especialista de vendas: a primeira é a que você acaba comprando algo que queria, mas não iria comprar naquele momento e a segunda é quando você leva algo que não queria por manipulação do vendedor.

Se você se considera uma pessoa impulsiva, principalmente na hora de fazer compras, você não está sozinho nessa. Uma pesquisa feita pelo SPC Brasil em 2018, mostrou que de cada 10 consumidores, seis aproveitaram a oferta de crédito para fazer compras por impulso. A pesquisa feita ainda mostra que roupas, calçados e acessórios (19%) são as compras por impulso mais realizadas pelos consumidores, seguidas por compras no supermercado (17%), perfumes e cosméticos (14%) e ida a bares e restaurantes (13%).

Ainda de acordo com o SPC Brasil, em uma pesquisa realizada em 2015, os fatores externos que fazem as pessoas comprarem por impulso são: as promoções (25%), o preço atrativo (21%), as facilidades na hora de pagar (10%), a diversidade de produtos (7%) e a oferta de degustações/provas (7%).

Segundo Gusmão (2018) e pesquisa do SPC Brasil (2015), algumas dicas podem ser adotadas para evitar a compra por impulso:

1 - Não comprometa mais do que 30% da própria renda com prestações. “Dependendo da realidade financeira, essa porcentagem pode ser ainda menor em certos casos.”

2 -Preste muita atenção na hora de comprar algo, principalmente se você perceber que está em um valor muito baixo

e com prazos a perder de vista. Essa falsa sensação de comprar algo sem pagar nada, pode levar você para o caminho da inadimplência.

3 - Avalie bem o impacto que as compras a prazo podem fazer no seu orçamento, principalmente quando comprar algo pela internet, pois muitas vezes compras feitas pela web, você acaba conseguindo parcelar em mais vezes, o que pode resultar em dívidas futuras.

4 - Tenha uma visão de longo prazo do que realmente vale a pena, avalie o quanto essa compra irá pesar no futuro e se realmente é necessária para você agora.

5- Sair de casa sem o cartão de crédito é uma boa estratégia se você é daqueles que não resiste uma promoção, mas está naquele momento em que precisa economizar.

O SPC Brasil (2016) elaborou um teste para nós consumidores descobrirmos se somos compradores impulsivos. Este teste está disponível online. Na internet existem outros testes para você se conhecer melhor financeiramente. Vamos lá!

Eu sou um comprador impulsivo?

Vamos descobrir se você é ou não um(a) comprador(a) impulsivo(a):

1) Seu(sua) filho(a) precisa de um tênis novo para ir ao colégio. Você resolve levar a criança ao shopping com você e ele(a) resolve que quer o tênis mais caro da loja. Você:

() Mantém seu objetivo de comprar um tênis com melhor

custo-benefício e explica os motivos para seu(sua) filho(a).

() Tenta entrar em um acordo com a criança, mas, se ela insistir demais, sabe que vai acabar cedendo.

() Deixa a criança escolher o tênis que quiser. Afinal, ela precisa e você não vai fazê-la aceitar qualquer coisa. Além disso, se não comprar, sabe que vai haver um escândalo.

2) Seu celular é bom, mas foi lançado o novo modelo da marca mais desejada e todos no trabalho já estão falando em mudar de aparelho. Qual é a sua reação?

() Avalia que o importante mesmo é a funcionalidade do celular. Por isso, nem liga para os desejos e materialismo dos outros.

() Admite que ficou com vontade de comprar o celular que é maior e mais rápido. Por isso analisa se não vai mesmo precisar da troca.

() Não pensa duas vezes. Afinal, é para esse tipo de coisa que serve o cartão de crédito e o parcelamento sem juros.

3) Ainda no trabalho, hoje é dia de comer fora e estão todos combinando de ir a um rodízio japonês caríssimo. O problema é que já é fim de mês e sua conta está zerada. Como você age?

() Fala que não vai acompanhar o pessoal dessa vez. Se perguntarem o motivo, você explica, sem problemas.

() Inventa uma história para escapar do almoço, mas, se insistirem muito, acaba indo junto e vê no que dá depois.

() O que importa é aproveitar. Tira dinheiro da poupança ou coloca o valor no crédito, mas ninguém vai saber que você está duro.

4) Você ficou sabendo pelo seu chefe que sua promoção finalmente vai sair. Você só precisa esperar mais dois meses por causa da burocracia. O que faz a seguir?

() Fica feliz, mas continua com os pés no chão. Além disso, esse dinheiro já tem dono: um investimento.

() Prefere esperar a promoção sair para, assim, fazer umas comprinhas e pensar no que fará com a grana extra.

() Sabe que o dinheiro ainda não é garantido, mas acaba saindo e fazendo umas comprinhas. Afinal, você merece.

5) A semana não foi fácil. Em casa, você e o(a) parceiro(a) só brigaram e você está se sentindo um lixo. O que faz?

() Sai para relaxar, encontra pessoas de quem gosta, mas é raro ter vontade de comprar nessas horas.

() Vai passar no shopping e, vez ou outra, acaba fazendo uma comprinha. Mas não perde o controle, não!

() Compra mesmo. Nada como uma calça nova ou um vestido lindo para elevar a autoestima de uma pessoa.

6) Você acabou de perder o emprego e está desesperado. O que faz?

Tenta ser prático. Explica a situação à família e monta um plano com a reserva financeira que tem;

Fica sem chão por uns dias e não pensa em cortar gastos. Mas depois se recompõe e vê o que faz.

Usa parte do dinheiro da rescisão para viajar. Você precisa de uns dias para esfriar a cabeça.

7) Você anda muito tenso(a) e resolve ir ao shopping para ver a estreia de um filme no cinema. Chegando lá, você:

Já vai direto para as sala de filme. Afinal, não está precisando de nada das lojas.

Vai ao cinema e depois sempre dá uma voltinha, pois bater perna te acalma. Porém, só compra se for uma promoção ou se valer muito a pena.

Já se programa para passar horas no shopping e sempre acaba comprando alguma coisa. Só assim consegue relaxar.

8) Você precisa muito de uma calça jeans nova, mas, quando chega na loja, quase tudo está em promoção. O que faz?

Entra, compra o que precisa e vai embora. Promoções são úteis apenas quando as compras são necessárias.

Tenta se controlar, mas dá uma garimpada para ver se não tem nada mesmo que esteja precisando.

Aproveita e já compra várias peças. Promoções são ótimas

para renovar o guarda-roupa. Não dá para deixar passar.

9) É fim de mês e você tem que comprar um presente incrível para uma pessoa especial. Você:

() Se programa e já separa um dinheiro extra para fazer a compra - mas nada muito caro ou luxuoso.

() Compra algo que com certeza vai impressionar ela positivamente e, se for necessário, parcela no cartão.

() Já se enrolou dando presentes muito caros para ela, mas, não tem problema: ela merece. Seu objetivo é agradar.

10) O aniversário do(a) seu(sua) filho(a) está chegando e você ama fazer festas. Qual a sua atitude?

() Todo ano analisa a situação financeira e vê se pode fazer uma festa. Se não puder, paciência.

() A festa tem que sair, mas, se está sem dinheiro, faz uma coisa menor.

() Faz uma festa de arromba mesmo se as coisas estiverem apertadas. Não é todo dia que seu(sua) filho(a) faz aniversário.

Agora conte qual letra foi a mais marcada. E veja o resultado abaixo:

Você marcou mais a letra (A):

Emoções e dinheiro sob controle.

Você ri, chora, fica nervoso, mas nada disso afeta a maneira como encara sua organização financeira. Para você, não faz sentido acompanhar a turma no almoço caro se depois você terá que resolver problemas com dinheiro. Você planeja, faz contas e só compra algo se realmente precisa. Nem as chantagens infantis ou uma boa ou má notícia te tiram do eixo. Agora, é a hora de pensar no futuro e fazer uma reserva financeira para emergências e um investimento. Mas acreditamos que você tem tudo planejado. Parabéns!

Você marcou mais a letra (B):

Tenta se controlar, mas nem sempre consegue.

Você sabe que precisa se organizar financeiramente, e que uma compra fora de hora pode atrapalhar seus planos, mas, volta e meia, acaba esquecendo isso. O perigo é que existe uma tendência de repetir a experiência sempre que possível. Então, lembre-se: você está no caminho certo e tem consciência do que deve e não deve fazer, só precisa controlar um pouco melhor suas emoções. Na próxima vez que ficar com vontade de comprar, pense se realmente precisa ou se não é só um impulso e, principalmente, se a compra não vai desequilibrar as suas finanças. Para evitar comprar por impulso, não compre na hora, volte no outro dia. E saia com dinheiro contado

Você marcou mais a letra (C):

Comprador impulsivo: emoções à flor da pele!

Seu sobrenome é impulsividade. Na verdade, quando qualquer sentimento toma conta, você não pensa racionalmente. Você não quer que as pessoas saibam que você precisa economizar,

não deixa de comprar nada que gosta e não faz nenhum tipo de plano financeiro, nem a curto nem a longo prazo. O problema é que essas atitudes podem trazer para sua vida preocupação, frustração e tristeza, consequências da desorganização financeira e de uma possível falta de dinheiro. Algumas dicas: descubra por que as emoções estão te afetando, saia com pouco dinheiro, tenha um cartão de crédito com limite pequeno, bloqueie sites de compra pela internet, não compre na hora, deixe para comprar depois. Se perceber que não consegue, procure ajuda profissional.

Referências

BECK, Katie. O que leva às compras por impulso, e como educar a mente para fugir delas. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/vert-cap-40723595>. Acesso em: 11 abr. 2019.

CAMURÇA, J. W. As Seis Motivações de Compra. Disponível em: <https://administradores.com.br/noticias/as-seis-motivacoes-de-compra>. Acesso em: 16 Abr. 2019.

DESIDÉRIO, Mariana. Os fatores que levam o cliente a comprar por impulso. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/pme/os-fatores-que-levam-o-cliente-a-comprar-por-impulso/>. Acesso em: 11 abr. 2019.

GUSMÃO, Gustavo. 10 dicas para fugir de golpes em compras online. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/tecnologia/10-dicas-para-fugir-de-golpes-em-compras-online/>. Acesso em: 17 Abr. 2019.

HAWKINS, Del.I; MOTHERSBAUGH, David.L. Comportamento do Consumidor: construindo a Estratégia de Marketing. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

ROOK, D. W. e HOCH, S. J. Consuming impulses. In: *Advances in Consumer Research, Proceedings*. Association for Consumer Research, 1985. p. 23-27.

SPC BRASIL. 41% dos brasileiros que compram por impulso estão inadimplentes. 2018. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/970>. Acesso em: 11 abr. 2019.

SPC BRASIL. Os influenciadores das compras por impulso. 2015. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/analise_os_influenciadores_das_compras_por_impulso.pdf. Acesso em: 11 abr. 2019.

SPC BRASIL. Teste: você é um comprador impulsivo?. 2016. Disponível em: <https://meubolsofeliz.com.br/teste/voce-e-um-comprador-impulsivo/>. Acesso em: 11 abr. 2019.



PLANEJAR SEMPRE!

Darlany dos Santos Nascimento

Amyson Jhonata da Silva

Vimos no capítulo anterior que comprar é algo que nos dá prazer, mas que o cuidado na hora de comprar é essencial, não somente ter cuidado com as compras feitas pela internet, mas nas promoções que, na realidade, não são promoções, mas que precisamos ficar atentos se já comprometemos ou não aqueles 30% do nosso salário, pois é realmente fácil de recorrer ao cartão de crédito com o limite alto, pois temos a sensação de termos mais do que realmente temos.

Aquela compra que podemos parcelar em dez vezes a perder de vista nos gera o sentimento de que o salário pode esticar um pouco mais quando na verdade uma bola de neve vem crescendo logo no horizonte, e que o salário que adquirimos com tanto suor não foi o suficiente para pagar as dívidas acumuladas, e o pior, boa parte do nosso salário foi gasto com compras impulsivas desnecessárias.

Diante dessa realidade acabamos com a necessidade de

complementar a nossa renda e buscamos diferentes formas para conseguir aumentar esse salário: fazemos hora extra no trabalho, trabalhamos de forma autônoma, recorremos ao cheque especial ou até mesmo pedimos empréstimo, acrescentando ainda mais uma dívida para nossa lista já extensa.

Perante esse cenário não existe alternativa a não ser nos disciplinarmos e colocarmos em prática mecanismos que nos favoreçam a exercitar o consumo consciente, e com o tempo e a prática aprenderemos a melhor forma de gerenciar as finanças pessoal e familiar.

Planejar e planejar!

Para Ross, Westerfiel e Jaffe (2002, p. 589) “o planejamento financeiro estabelece o método pelo qual as metas financeiras devem ser atingidas”.

O planejamento precisa informar quais tarefas realizar, onde alocar os recursos, quem são as pessoas com competências técnicas necessárias para dar andamento a eles em desperdícios, de modo a acumular valores que integrarão seu patrimônio pessoal e/ou familiar. Esse patrimônio acumulado viabiliza a satisfação de suas necessidades, desde as mais básicas às mais elevadas, de maneira mais confortável e segura.

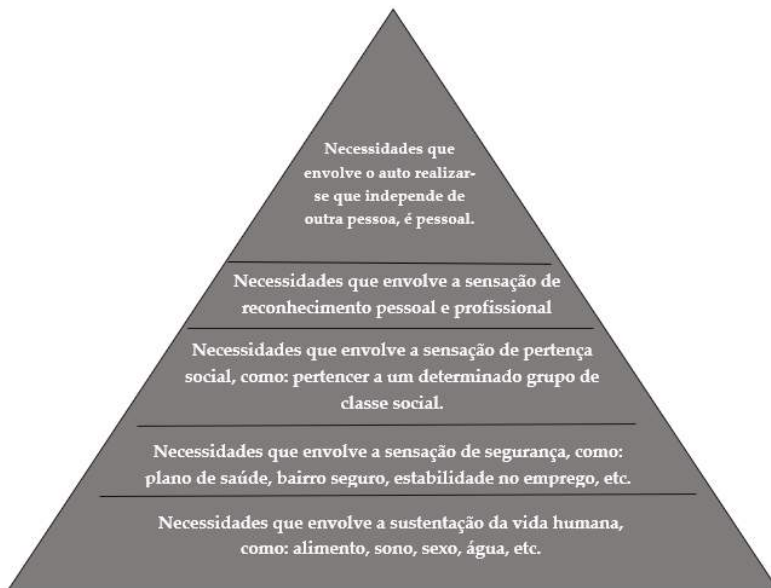
Então, para começarmos um bom planejamento financeiro, precisamos saber quais são as nossas necessidades e prioridades para assim estabelecer em quanto tempo desejamos que elas sejam

supridas/alcançadas.

Para melhor identificar nossas necessidades, podemos tomar como exemplo e fazer uma breve análise, observando a Pirâmide de Necessidades do psicólogo americano Maslow.

Com sua teoria de motivação, Maslow (1943) diz que os seres humanos são motivados por necessidades, onde cada uma busca satisfazer a outra, subindo cada vez na pirâmide até alcançar o alto grau de satisfação, como pode ser visto na Figura 1.

Figura 1 – Hierarquia das necessidades segundo Maslow



Fonte: Adaptado de Robbins (2005).

Maslow (1943) identifica as necessidades dos seres humanos

em cinco grupos como veremos a seguir:

1- Necessidades Fisiológicas: são todas as necessidades que envolvem diretamente a sustentação da vida em si, como por exemplo: água, alimento, sono, sexo etc.;

2- Necessidades de Segurança: envolve a segurança, como morar num bairro sem muitos índices de criminalidade, ter um plano de saúde, ter estabilidade no emprego, ter alguma reserva financeira para possíveis eventualidades etc.;

3- Necessidades Sociais: se refere a pertencer a um grupo e se sentir parte dele, ou seja, a interação com a comunidade na qual se faz parte;

4- Necessidades de Estima: essa necessidade está muito ligada com as questões de valorização e realização pessoal, reconhecimento por algo que você tenha feito, atenção e status social;

5- Necessidades de Auto realização: pessoas que alcançam ou que buscam auto realizar-se tendem a ter como motivadores: a verdade, a justiça e a sabedoria. Essa busca é interna e independe das ações de outrem.

Com essa breve análise, quais dessas necessidades estamos suprindo com tranquilidade e quais as que estamos encontrando maior dificuldade, pois demanda um maior investimento? Fazendo isso, teremos um melhor entendimento onde nosso salário tem sido gasto e também poderemos identificar se o fato de estarmos endividados não tem relação com o fato de não supirmos nossas necessidades mais básicas ou o contrário, se não estamos conseguindo

suprir nossas necessidades mais elevadas, gerando em nós aquele sentimento de frustração, e tudo isso por não sabermos o que é mais importante comprar ou deixar de comprar num determinado momento de nossas vidas.

Com um olhar mais crítico poderemos traçar um planejamento mais adequado e seguro para que possamos alcançar aqueles sonhos que muitas vezes parece impossível (PICCINI; PINZETTA, 2014).

Planejamento de curto, médio e longo prazo.

Ao entendermos em que ordem de prioridade estão nossas necessidades, será mais simples fazer um planejamento de curto, médio e longo prazo, pois como dizia o estatístico William Deming (1990) “não se gerencia o que não se mede, não se mede o que não se define, não se define o que não se entende, e não há sucesso no que não se gerencia”.

As metas de curto prazo são aquelas planejadas para serem alcançadas dentro de um mês ou em até um ano, como por exemplo, uma festa de aniversário, a compra de um celular, à vista (melhor opção) ou parcelado (em poucas parcelas, se possível). São metas que não exigirão muito investimento, ou seja, uma quantia muito alta de dinheiro. Nesse tipo de planejamento podemos incluir: feira mensal, compra de material escolar, um domingo na praia com amigos e/ou familiares e compra de um de um celular.

Planejamento de médio prazo é aquele que demanda um pouco mais de investimento, normalmente são planejados para serem

alcançados num período de dois a quatro anos, neles podemos incluir: viagem para visitar algum familiar em outro estado, investimento em uma reforma em algum cômodo da casa e compra de móveis novos.

Já um planejamento de longo prazo, nossos objetivos devem ser alcançados em um prazo de cinco a dez anos. Nesse tipo de planejamento podemos colocar: uma viagem ao exterior, compra de um veículo (carro, moto etc.), compra de uma casa etc.

Em cada planejamento desse precisamos traçar ações que seja possível visualizarmos que nosso objetivo final será alcançado no prazo que programamos.

Como e por que fazer?

Família unida é família com boa saúde financeira! Por isso, antes de começar nosso planejamento financeiro pessoal e/ou familiar precisamos nos conscientizar e conscientizarmos toda a nossa família o que é o planejamento financeiro e porquê de sua importância, pois não basta, apenas, uma pessoa querer, se os outros familiares (esposo, filhos e quem mais estiver morando na sua casa) não estiverem realmente comprometidos. Essa conscientização é de extrema importância, pois todos precisam cooperar para que o objetivo final seja alcançado.

Após entender quais são as nossas necessidades e as da nossa família, em que ordem de prioridade elas se encontram e quais demandam mais investimento, é hora de colocarmos no papel quais são os ganhos gerais familiar, isto é, quanto que cada membro da família ganha de fato no final do mês, o famoso salário líquido (o que um trabalhador ganha após ser descontado os valores de INSS

e desconto de passagem, por exemplo, isso para quem é assalariado).

Faça uma planilha ou escreva em um papel, quanto cada membro da família ganha (salário líquido + renda extra (algum trabalho autônomo)), e coloque o total de quanto a família no geral gasta no mês. Veja abaixo a renda e as despesas de uma família fictícia composta por três membros – dois adultos e um adolescente:

Tabela 1 - Renda familiar

RENDA FAMILIAR LÍQUIDA		DESPESAS	
*Membro da família 1	R\$ 858,28	Total de despesas	R\$ 2.000,00
**Membro da família 2	R\$ 860,00		
Renda familiar	R\$ 1.718,28	DESPESAS	R\$ 2.000,00
NÃO POUPOU			-R\$ 281,72

Fonte: os autores

*Membro 1 $1 = R\$ 998,00 \times 8\%$ (INSS) = R\$ 79,84, R\$ 998,00 x 6%(passagem) = R\$ 59,88. R\$ 998,00 - (R\$79,84 +59,88) = R\$ 858,28; **Membro 2 R\$ 1.000,00 x 8% = R\$ 80,00, R\$ 1.000,00 x 6% = R\$ 60,00. R\$ 1.000,00 - (R\$ 80,00 + R\$ 60,00) = R\$ 860,00.

No exemplo acima percebemos que, com a renda e total de despesas atuais essa família não conseguirá efetuar o pagamento de suas contas, faltando, portanto, um valor de R\$ 281,72. Vejamos a seguir o detalhamento dessas despesas:

Tabela 2 - Detalhamento das despesas

DESPESAS	
Alimentação	R\$ 500,00
Água	R\$ 100,00
Energia	R\$ 150,00
TV a cabo + Internet	R\$ 200,00
Mensalidade escolar	R\$ 330,00
Fatura do cartão de crédito	R\$ 720,00
Total	R\$ 2.000,00

Fonte: Os autores.

Para evitar que isso ocorra é importante que se faça um planejamento financeiro de curto prazo, que possibilite atender às principais necessidades da família sem deixá-la no sufoco. Vamos conferir abaixo um exemplo de despesas que se encaixaria melhor na realidade salarial da família em questão:

Tabela 3 - Despesas

DESPESAS	
Alimentação	R\$ 600,00
Água	R\$ 80,00
Energia	R\$ 130,00
Internet	R\$ 70,00
Mensalidade escolar	R\$ 260,00
Fatura do cartão de crédito	R\$ 500,00
Total	R\$ 1.640,00

Fonte: os autores.

Observe agora que, ao invés de faltar, irá sobrar um valor de R\$ 78,28. Ainda não é uma sobra que oferece grandes possibilidades, mas que será um início de uma nova forma de enxergar as finanças – organizar-se para não faltar, mas sim sobrar.

Como economizar?

Chegar a um orçamento que nos permita ter tranquilidade no fim do mês não é tão difícil quanto muitos pensam. Tudo envolve disciplina e perseverança. Tudo o que é consumido precisa ser feito de forma consciente e planejado.

Quando se faz economia planejada passamos a aproveitar aquilo que realmente importa de maneira mais prazerosa sem surpresas indesejadas.

No exemplo da família acima, podemos perceber que ela poderá investir melhor na alimentação, suprimindo melhor as necessidades mais básicas (fisiológicas), gastará menos com água e energia fazendo economia com relação ao uso de ambos – passando menos tempo no chuveiro, escovando os dentes, lavando os pratos; tirar equipamentos eletrônicos da tomada após o uso, usar TV e ventilador somente quando for de fato necessário etc.

Notamos que para o planejamento de curto prazo os hábitos diários influenciam muito; para os de médio prazo é necessário que se tenha uma renda maior, sendo o caso de se pensar numa forma de entrar mais dinheiro no final do mês, para tanto pode ser que seja necessário um investimento em educação, como num curso técnico,

por exemplo, para que seja possível encontrar um emprego que ofereça um salário mais atrativo.

Para se alcançar os objetivos de longo prazo é preciso que o valor poupado no fim do mês seja investido em locais que tragam um bom retorno, como no Tesouro Direto que é seguro e oferece bons rendimentos. Veja no capítulo 7 as melhores formas de investir seu dinheiro e obter um bom retorno financeiro.

Agora apresentamos um modelo simples de como fazer um controle mensal:

Tabela 4 - Orçamento mensal

DESPESAS	
DESCRIÇÃO	VALOR
Feira do mês	R\$ 500,00
Fatura do Cartão (HIPER, RIACHUELO, C&A, ETC.)	R\$ 400,00
Água	R\$ 100,00
Energia	R\$ 120,00
Lazer	R\$ 60,00
Mensalidade escolar	R\$ 200,00
Parcela da casa	R\$ 300,00
Valor Poupado do salário (15%)	R\$ 325,50
TOTAL	R\$ 2.005,50
VALOR POUPADO NO MÊS	
DESCRIÇÃO	VALOR
Total dos Créditos	R\$ 2.170,00

Total das Despesas		R\$ 2.005,50
VALOR POUPADO NO MÊS		R\$ 164,50
INVESTIR		
DESCRIÇÃO	ONDE INVESTIR	VALOR
Valor Poupado no Mês	RESERVA DE EMERGÊNCIA	R\$ 164,50
Valor Poupado do Salário	P/ PLANEJAMENTOS DE CURTO (3%), MÉDIO (4%) E LONGO PRAZO(8%)	R\$ 325,50

Fonte: os autores.

A tabela 5 apresenta os cálculos para elaboração da tabela anterior.

Tabela 05 – Tabela de cálculos

CÁLCULOS	
Salário	$2 \times R\$ 935,00 = R\$ 1.870,00$
Total dos Créditos	$R\$ 1.870,00 + R\$ 300,00 = R\$ 2.170,00$
Total das Despesas	$R\$ 500,00 + R\$ 400,00 + R\$ 100,00 + R\$ 120,00 + R\$ 60,00 + R\$ 200,00 + R\$ 300,00 + R\$ 325,50 = R\$ 2.005,50$
Valor Poupado do Salário	$(R\$ 1.870,00 + R\$ 300,00) \times 0,15 = R\$ 325,50$
Valor Poupado do Mês	$R\$ 2.170,00 - R\$ 2.005,50 = R\$ 164,50$

Fonte: os autores.

Observemos que na parte dos créditos devemos colocar tudo o que ganhamos em dinheiro no mês, nosso salário, renda vinda de algum trabalho autônomo, pensão se tivermos, mesada, ou seja, qualquer valor que é usado para pagar as contas mensais. E na parte de despesas devemos colocar tudo o que será pago ao término de cada mês, por menor que seja o valor, deve ser anotado. Verifique que até aquela porcentagem do salário reservado para investimento podemos colocar nas despesas, pois nos ajudará a entender que esse valor deve ser um compromisso mensal para que possamos alcançar nossos objetivos de curto, médio ou longo prazo.

Colocando o planejamento em prática

Agora é a sua vez de montar o seu controle mensal e a partir dele fazer seus planejamentos de curto, médio e longo prazo.

Vamos praticar!

1. Elabore, conforme aprendido neste capítulo, seu controle mensal. (Você pode utilizar um caderno de controle vendido em papelarias ou um caderno comum, ou ainda planilha disponibilizada nos capítulos anteriores. O importante é fazer).

2. Elabore três tipos de planejamento financeiro: um para curto prazo, um para médio e outro para longo prazo, listando o quanto será necessário para alcançar seu objetivo e em quanto tempo será possível realizá-lo.

3. Após concluído o proposto acima, faça uma reflexão de quanto tempo você atingirá as metas, utilizando a porcentagem necessária (lembre-se de não ultrapassar os 30% do seu salário).

Referências

DEMING, W.E. Qualidade: a revolução da administração. Rio de Janeiro: Saraiva, 1990.

MASLOW, A. H. Uma teoria da motivação humana. *Psychological Review*, v. 50, p. 390-396, 1943. Disponível em: <http://psychclassics.yorku.ca/Maslow/motivation.htm>. Acesso em: 30 abr. 2019.

PICCINI, R. A. B; PINZETTA, G. Planejamento Financeiro Pessoal e Familiar, *Unoesc & Ciência – ACSA*, Joaçaba, v. 5, n. 1, p. 95-102, jan./jun. 2014.

ROBBINS, S. R. Comportamento organizacional; tradução técnica Reynaldo Marcondes. - 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

ROSS, S.; WESTERFIELD, R.; JAFFE, J. F. Administração financeira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.



SOBROU DINHEIRO, O QUE FAZER?

Marcelo Santos Lins

Anderson Moreira Aristides dos Santos

Agora que você consegue planejar seu orçamento mensal, e por conta disso sobra um pouco de dinheiro no fim do mês, vamos aprender algumas formas de aplicar esse dinheiro para que ele renda e você possa valorizar ainda mais a sua conquista de conseguir poupar.

Imagine a situação em que você conseguiu juntar um bom dinheiro. Logo após planejar e organizar suas contas, o dinheiro é seu e você guarda-o onde quiser, inclusive debaixo do colchão, afinal de contas o dinheiro é seu, foi com o seu esforço que ele foi adquirido, porém existem maneiras de você guardar esse dinheiro que faz com que ele aumente, e infelizmente debaixo colchão não é uma delas, ou seja, dependendo de onde você guarda o seu dinheiro rende, mas antes é preciso entender algumas situações.

O que é rendimento? Primeiro vamos lembrar da compra a prazo, em que é preciso pagar juros quando atrasa o pagamento,

e esses juros vão crescendo ao longo do tempo, já o rendimento ele é bem semelhante, mas de maneira inversa, e essa é a melhor parte, ao invés de pagar juros, você os recebe. Mas, para que isso aconteça, é preciso aplicar seu dinheiro, que nada mais é do que “guardar o dinheiro” em lugares específicos, por exemplo: “aplicar o dinheiro na poupança”, é o mesmo que dizer “colocar o dinheiro na poupança”.

Observando dessa forma, é fácil de entender o porquê de o rendimento ser algo bom, afinal de contas o seu dinheiro está aumentando sem você fazer esforço, apenas deixando ele lá guardado, mas é preciso entender que esse rendimento pode variar dependendo do lugar em que você “guarda” o seu dinheiro, e aí que entra a primeira necessidade de entender bem como tudo isso funciona, já que cada aplicação tem algumas condições, e essas condições vão depender muito da sua necessidade, por exemplo: se você vai precisar desse dinheiro em pouco tempo, se você quer que renda mais, se esse dinheiro vai ter alguma finalidade específica (comprar um carro, uma casa ou fazer uma viagem etc.) e outros.

Outro ponto importante é a inflação. Na medida em que o tempo passa, o nosso dinheiro vai perdendo valor, e isso é normal, o salário aumenta, os preços aumentam, e os seus dois reais já não são mais os mesmos dois reais de anos atrás, você consegue comprar menos itens, por isso aplicar seu dinheiro é importante, porque enquanto seu dinheiro tende a diminuir pelo aumento dos preços, o rendimento faz ele aumentar, não deixando que ele perca tanto valor.

A Poupança

A aplicação mais popular sem a menor dúvida é a poupança (INFOMONEY, 2018), mas porquê? Simples, ela é a mais fácil, você simplesmente cria a conta no banco sem muita dificuldade, deposita facilmente em agências bancárias, caixas eletrônicos ou lotéricas e pode sacar o dinheiro quando quiser. Mas, por conta de toda essa praticidade existem algumas circunstâncias que tornam a poupança a forma menos recomendada, mesmo ela sendo tão fácil.

Não é algo que acontece sempre, mas na grande maioria das vezes existirá uma “escala de risco”, ou seja, quanto menos arriscado a aplicação for, menos ela irá render (sim, existem aplicações que são perigosas, mais a frente explicarei um pouco sobre elas), a poupança é bastante segura, porém seu rendimento é pequeno, e dependendo das condições que você esteja disposto como, por exemplo: você quer juntar dinheiro por uns cinco anos, pode ser que alguma outra aplicação se encaixe melhor, já que dentro desses cinco anos ela irá render mais.

A poupança funciona da seguinte maneira: você deposita o dinheiro na conta poupança, e ela sempre vai render mensalmente, por exemplo: ao realizar um depósito dia 20 de julho, ela vai render no dia 20 agosto, e assim sucessivamente, a conta poupança não é afetada pelo imposto de renda (como o nome já diz, é um imposto que incide sobre a renda, portanto aplicações financeiras são afetadas por esse imposto, muitas delas são descontadas automaticamente), e isso também soa como um atrativo, além do fato de que você pode retirar o dinheiro a hora que quiser e com muita facilidade. Porém é preciso compreender uma coisa: quando você retira o dinheiro da poupança, ela perde o rendimento daquele mês, e isso pode ser ruim

se o seu objetivo é ver o dinheiro render.

A grande questão da poupança não ser tão recomendada, é pelo fato de seu rendimento ser muito baixo, e com o avanço da tecnologia e da informação, já existem opções muito fáceis e que rendem mais do que a poupança. E justamente por esse baixo rendimento, quando colocamos a perda pela inflação (aumento dos preços dos produtos e serviços) contra o ganho do rendimento da poupança, esse rendimento real pode ser mais baixo ainda.

Quais as outras opções?

Anteriormente você entendeu como funciona a poupança, uma das opções mais comuns, embora a menos recomendada se a intenção de verdade for a busca por rendimento.

Mas existe outra aplicação muito conhecida atualmente e que aos poucos vem ganhando muita popularidade, é o tesouro direto (BRASIL, 2018). Nessa modalidade você compra “títulos”, imagine o título como uma nota, assinada pela instituição que você irá emprestar o dinheiro, te prometendo devolver o valor do dinheiro mais os juros, e tudo isso vinculado ao governo, que promete comprar o título de volta caso você prefira o dinheiro, mas lembre-se que esse título no final de um determinado prazo vai pagar o valor que você investiu no título mais os rendimentos, vendendo ele antes do prazo final, você irá ganhar menos que o planejado. Ficou um pouco confuso?

Veja um exemplo mais prático, entenda da seguinte forma: o tesouro direto é o governo, Marcos comprou um título do tesouro,

logo Marcos está fazendo um empréstimo ao governo e recebendo juros por isso. Esse método apesar de ser bastante comum hoje em dia, não é tão simples como a poupança.

Vamos entender um pouco melhor: a grande maioria dessas operações é feita por computador ou celular e requer conta corrente, caso seja realizada por intermédio de banco, e conta corrente diferente da poupança não é de graça, ou que você procure uma financeira, elas são especializadas em ajudar pessoas a realizar investimentos, e ir nelas é o mais recomendável. Porém, financeiras não são tão comuns em agências físicas, e principalmente em alguns estados, por isso requer quase que obrigatoriamente acesso a um smartphone ou computador.

Caso deseje recuperar o valor investido no título antes do prazo final, é preciso vender o título de volta ao governo (não se preocupe, você pode fazer isso quando quiser, a recompra do título é garantida), e esse processo demora mais do que sacar o dinheiro da poupança.

Apesar de algumas dificuldades da renda fixa, quando comparada à facilidade da poupança. A renda fixa que também inclui o tesouro direto e outras opções que irei explicar mais a frente, é um dos meios mais recomendados, tanto por se tratar de um meio muito seguro quanto pelo fato de que na grande maioria das vezes rende mais do que a poupança.

Bastante comum o comparativo com a poupança, já que ela é a mais usada e a mais popular, e apesar de que, quando falamos em empréstimo, de certa forma sempre lembramos do famoso “calote”, mas no caso do tesouro direto estamos tratando do governo, que por

si só passa a total garantia de recebimento de todo dinheiro aplicado, já que o mesmo conta com diversas ferramentas para o pagamento que um cidadão ou empresa comum não possuem, sendo o calote uma situação extremamente rara de acontecer.

Por se tratar de uma negociação direta com o governo, o tesouro sempre foi considerado muito seguro, mas também existem outras formas de investimentos semelhantes a essa, mas que não envolve o governo diretamente e ainda sim são muito seguras.

Antes de explicar as outras opções, você precisa saber o que é e entender sobre o Fundo Garantidor de Créditos (FGC). O FGC funciona como um seguro, para que caso a instituição que você aplicou o seu dinheiro venha a falir, o Fundo irá pagar a você o valor aplicado, ou seja, você não sai no prejuízo. Porém o FGC é uma instituição privada, e ela existe porque as instituições financeiras como a Caixa Econômica, demais bancos e sociedades de crédito, pagam uma contribuição todo mês. As próximas opções de investimento, a seguir, estão totalmente asseguradas pelo FGC (ASSAF NETO, 2014).

O Certificado de Depósito Bancário (CDB) funciona como o tesouro direto, mas ao invés de você emprestar ao governo, você irá emprestar a um banco específico, no caso do CDB o uso do dinheiro não tem uma finalidade específica, o banco fica a livre escolha, ele apenas diz o quanto você vai ganhar no final acrescido da taxa de juros proposta. Diferente das demais opções que tem uma finalidade específica.

A Letra de Crédito Imobiliário (LCI) é um exemplo desses com finalidade específica. Quando você investe o seu dinheiro em um título LCI, o banco irá pegar esse dinheiro, e usará no setor

imobiliário, mas por que ele faz isso? Simples, porque é comum as pessoas ou empresas precisarem de dinheiro para construção ou aquisição de imóveis e afins, então o banco concentra as empresas e pessoas que precisam do dinheiro emprestado para isso, e atrai os que têm dinheiro livre para emprestar pagando juros como forma de pagamento por esse empréstimo.

Bastante semelhante a LCI, existe também a Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), funcionando no mesmo princípio, o dinheiro que você investir é destinado ao setor agropecuário.

Um ponto interessante desses investimentos, é que como você sabe para onde o seu dinheiro irá, é possível ter uma noção se aquele momento é interessante ou não para investir, se o setor imobiliário está forte, e o agropecuário está fraco, provavelmente os títulos do LCI estarão mais atrativos do que o do LCA e vice-versa, facilitando muito para quem está começando essa nova experiência (ASSAF NETO, 2006).

E como faço para começar a investir?

Como dito anteriormente, alternativas à poupança estão se tornando algo comum, porém esse processo acontece por causa da “digitalização” do sistema bancário, ou seja, criar e mexer em contas bancárias pela internet é algo muito comum hoje em dia, e principalmente pelo fato de ser algo mais barato e de acesso mais fácil, a maioria desses investimentos concentra-se via internet, outra vantagem é a disponibilidade, já que o acesso a uma parte dos serviços costuma ser 24 horas somente devido ao fato de ser pela internet.

Portanto, o primeiro passo é familiarizar-se com aplicativos de bancos e corretoras de crédito, estas últimas são as mais indicadas, já que muitas delas trabalham apenas com esse serviço, e elas, além de ofertar um custo mais baixo nas taxas que são descontadas do rendimento, prestam um serviço mais atencioso, um ponto muito importante para quem está começando essa nova experiência.

Investir além do mercado financeiro

Quando falamos em investimento, a primeira coisa que nos vem na mente é justamente a área financeira, mas investir também vai muito além de colocar o dinheiro para render em uma conta, você mesmo pode ser seu investimento. Desenvolver suas próprias habilidades, ou seja, nos estudos ou inclusive em alguma coisa que você seja bom, por exemplo:

Você é uma pessoa que cozinha bem, investir nisso pode ser uma forma de obter um bom retorno financeiro. Ter habilidade em fazer alguma coisa, e fazê-la bem, pode ser uma excelente “taxa de juros” para seu rendimento, já que há depender do que você saiba fazer, pode ser que não existam tantas pessoas que também possuam essa habilidade ou a domine tão bem como você.

Vender alguns produtos, por exemplo: sabonetes, bijuterias, artesanatos, e doces, são produtos fáceis de armazenar e transportar, seus custos de produção geralmente são baixos e sempre há uma procura por esse tipo de produto, isso também pode ser uma forma de investimento.

E por fim, casa (com exceção da que você mora) e carro, caso não sejam utilizados para gerar renda, não são consideradas opções de investimento, pois no final você terá de pagar impostos sobre eles e terá gastos com manutenção, portanto se quer fazer seu dinheiro render, é melhor escolher outras opções.

A grande questão aqui é ter uma boa visão sobre o que você irá fazer, já que aqui existe certo risco do seu investimento não dá certo.

O risco e o retorno

Todo investimento está sujeito a riscos, já vimos sua definição no capítulo 1, porém alguns possuem mecanismos de segurança e outros não (MELLAGI FILHO; ISHIKAWA, 2014).

O tesouro direto tem o envolvimento direto do governo, o CBD, LCI e LCA possuem as garantias do FGC (INFOMONEY, 2015), mas existem investimentos que não possuem nenhuma proteção, ou seja, caso algo dê errado, o dinheiro é perdido, porém esse tipo de investimento não é tão acessível, justamente devido ao risco. Contudo, esse tipo de investimento é o que costuma pagar maiores taxas de rendimento, por exemplo: fundos de investimentos, que nada mais são do que várias pessoas e empresas, cada uma coloca uma quantia de dinheiro, e um grupo de pessoas que controla esse fundo, irá investir o dinheiro, e pagar o valor investido acrescido dos juros. Mas onde fica o risco disso? Se esse grupo aplica o dinheiro de maneira errada, você perde, e não tem o que fazer, infelizmente.

Existe também a possibilidade de investir em ações, que nada mais é do que você comprar uma ou algumas “pequenas partes” de uma empresa de capital aberto, e obter receber lucro (caso ocorra) em proporção às suas ações, ou vendê-las por valores que podem ser maiores do que o que você pagou ou menor, mas esse é um investimento que infelizmente foge da abordagem desse livro, que é voltado para renda fixa.

Outro risco, também está relacionado a investir no seu próprio negócio, é uma excelente ideia, mas é preciso avaliar bem, já que aqui também o risco é totalmente seu e não há algo que assegure sua perda. Por isso que é interessante pesquisar bastante sobre a área que você vai atuar, mesmo que seja vendendo doces. A ideia do investimento é obter lucro e não prejuízos, então o ideal na hora de investir em você, é sempre reunir todos os riscos possíveis, mesmo que pequenos ou com possibilidade bem baixa de acontecer.

Um investimento de menor risco pode levar ao risco maior sem que você perceba, então o ideal para pequenos negócios é você criar seu próprio FGC, seja reservando parte do valor que já possui, ou ir acumulando com partes que obtive de lucro, seja para calotes, ou até mesmo dinheiro para condução caso haja algum imprevisto em prestar um serviço em um local mais distante, ou qualquer outro problema que SOMENTE impeça a viabilidade do seu serviço ou produto naquele momento.

Vamos praticar!

- Que tal realizar um sonho? Seja ele de infância ou não, mas para isso você precisa saber o quão perto está de alcançar esses sonhos.

Primeiramente, verifique o quanto você poupa por mês (mesmo que não seja tão frequente), pegue um valor que você costuma guardar com maior frequência, por exemplo: 30 reais por mês, e pegue o valor de algo que você gostaria muito de fazer ou comprar, por exemplo: uma viagem de R\$ 1.200,00, pegue o valor da parcela e divida pelo valor total, nesse caso: $1200/30 = 40$, portanto você está a 40 meses de realizar a viagem que você tanto sonha sem ficar com dívidas.

E se pudéssemos diminuir esse prazo? Nesse caso, os juros vão ser seu maior aliado nessa luta para realizar o sonho, e quanto maiores eles forem, melhor.

Pela grande variedade de investimentos, e por cada um ter uma opção de rendimento diferente, torna-se inviável calculá-lo com apenas um exemplo, por isso recomendamos as famosas calculadoras de investimento, bastante comuns na internet. É possível definir um valor de investimento inicial e quanto deseja aplicar por mês, e elas mostram o quanto você terá no futuro, ou seja, o seu rendimento.

Ao fazer isso, observe o quão curto o seu caminho ficou para a sua desejada viagem, e o melhor de tudo, você sentir que ao invés dos juros atrapalhar, eles te ajudaram a chegar no seu objetivo.

Referências

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BRASIL. Tesouro Direto Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br>. Acesso: 31 out. 2018.

INFOMONEY. LCI e LCA. 2015. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/lci-lca>. Acesso em: 03 nov. 2015.

INFOMONEY. O que é FGC e quando você está protegido. 2018 Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/onde-investir/renda-fixa/noticia/7610542/o-que-e-fgc-e-quem-ele-protege>. Acesso em: 05 jun. 2019.

MELLAGI FILHO, A.; ISHIKAWA, S. Mercado financeiro e de capitais. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2014.



DICAS DE ECONOMIA DOMÉSTICA

Gabriel Mendes Dantas

Amyson Jhonata da Silva

Nos capítulos anteriores pudemos compreender melhor o que é a nossa renda, ou seja, literalmente o dinheiro que temos para pagar as nossas contas dentre outros usos; e como administrar melhor nosso orçamento familiar e individual, além de mostrar quais as melhores formas de pagamento e como agir diante de situações que nos exigem um prévio pensamento antes do ato da compra. Por exemplo, se estamos diante de uma promoção, devemos nos questionar se realmente precisamos daquele determinado produto, e se de fato é a melhor opção dentre o mercado, tanto em qualidade, quanto em preço, é claro.

Além disso, aprendemos como tomar certas precauções no caso de compras impulsivas, visto que isso pode se tornar uma grande bola de neve e acabarmos ficando no vermelho ao fim do mês. Daí a necessidade de fazermos um planejamento com tudo aquilo que ganhamos, relacionando às nossas despesas fixas, ou seja, aquilo que

necessariamente temos que pagar mensalmente, semanalmente, dentre outras opções, como por exemplo, aluguel, contas de água e energia, e afins.

Todos têm algum objetivo, seja uma viagem, um carro melhor, uma mudança de casa, ou um bem material mais simples, como uma roupa ou algo para sua casa. Mas, em muitos momentos nos pegamos pensando: como posso comprar determinada coisa, se meu salário é suficiente apenas para pagar o necessário?

Com essa indagação, podemos perceber a importância da economia, visto que é possível sim economizar, ainda que um pouco por mês para se alcançar seu objetivo.

Saber economizar é de fundamental importância em nossa vida, pois só assim poderemos evitar gastos desnecessários que estariam nos atrapalhando a desenvolver um bom patrimônio pessoal. O primeiro passo para desenvolvermos nosso patrimônio é a economia doméstica que nos ajuda a entender formas de economizar.

Neste capítulo iremos apresentar várias dicas de como economizar e fazer com que sobre algum dinheirinho no final do mês, mesmo depois de fazer todas as compras e pagar todas as contas (KONKERO, 2019; DEMAÉ, 2019).

Dica número 01: Planeje!

Aprenda a planejar. Construa um planejamento financeiro (ver capítulo 06) colocando no papel tudo o que você tem a receber e tudo o que você precisa pagar. Dessa forma você entenderá para onde o

seu dinheiro está indo, pois com essas informações será possível fazer uma melhor utilização do seu dinheiro.

Dica número 02: Um passo de cada vez

A melhor forma de realizar uma atividade que necessita de muito esforço é dividindo essa atividade em pequenas tarefas, fazendo com que o que parecia ser impossível de ser feito passe a ser possível. No mundo das finanças ocorre dessa mesma forma, quando as pessoas desejam realizar uma viagem que custa muito ou comprar um bem como um carro ou uma casa, a melhor forma é dividir esse objetivo em objetivos menores até que este seja alcançado.

Dica número 03: Traçar metas

Para que você possa se manter motivado é importante que sejam traçadas metas de curto prazo (uma meta que você possa completar em cerca de seis meses), médio prazo (uma meta que você possa completar em dois a cinco anos) a longo prazo (uma meta que você possa completar em dez anos ou mais). Dessa forma, as metas irão motivá-lo e evitarão que você gaste dinheiro com coisas desnecessárias.

Dica número 04: Confiança

Durante a sua jornada, as pessoas muitas vezes irão criticá-

lo ou desmotivá-lo, mas se faz necessário que você tenha confiança em si para que possa alcançar seus objetivos sem desanimar com as opiniões, de forma que você seja forte e consiga resistir a tentações.

Dica número 05: Pesquise, PESQUISE e PES-QUI-SE!

Você gostaria de pagar mais caro pelo mesmo produto que você poderia pagar menos? Acredito que não. Então é de fundamental importância que antes de fazer uma compra você pesquise qual o local onde você irá adquirir o produto pelo menor preço. Hoje, com a internet, é possível verificar em várias lojas aquele produto que a gente deseja. Existem alguns sites que nos ajudam nessa pesquisa como, por exemplo: Buscapé, Zoom ou Trivago.

Dica número 06: Classificados

Uma boa forma de economizar dinheiro é com os classificados, que são sites de compra e venda, onde podemos comprar produtos que outras pessoas não necessitam mais por um preço mais atrativo que um produto novo direto da loja. Além disso, é possível vender aqueles produtos que estão encostados em sua casa e que você não necessita mais, nada melhor do que liberar um espaço em sua residência e desembolsar um dinheiro extra em cima disso. Exemplo de sites de compra e venda mais famosos são: MercadoLivre, OLX, enjoei, Desapego etc.

Dica número 07: Pechinche!

Muita gente tem vergonha de pedir descontos ao ir fazer as compras, mas dessa forma as pessoas perdem uma grande chance de salvar um pouco de seu dinheiro. Em feiras livres existe uma maior chance de negociar diretamente com o vendedor e conseguir baixar bons percentuais. Muitas lojas cobrem o preço da concorrência, por isso, seguindo a dica anterior de pesquisar, você pode levar a oferta do concorrente e conseguir uma condição melhor de compra.

Dica número 08: Evitar desperdícios

Verifique sempre o que você tem em casa antes de ir às compras para que possa comprar apenas o necessário, e no caso de produtos perecíveis, nunca compre uma quantidade acima do que você vai consumir, além disso, tome bastante cuidado com produtos que ficam em promoção por estarem próximos da data de vencimento.

Dica número 09: Fazer uma lista de compras

É comum chegarmos ao supermercado e ser seduzido pelas embalagens e propagandas dos produtos, então para não cair nas ciladas das campanhas de marketing, vá sempre ao supermercado com uma lista de compras. Assim você corre um risco menor de comprar produtos que não precisa e não comprar quantidades além do necessário.

Dica número 10: Controlar seus impulsos

Todos os consumidores cedem em algum momento a compra por impulso, seja em alta ou em baixa frequência. A compra impulsiva é uma compra automática, intuitiva, emocional, estimulada pela proximidade física do objeto e pela sensação de satisfação imediata. As compras por impulso são maiores em lojas de rua, shopping e supermercados. As consequências das compras impulsivas são de médio a longo prazo, causam desequilíbrio de gastos e endividamento. Uma das estratégias de evitar a compra impulsiva é analisar a situação financeira antes de comprar, pensar muito antes de comprar e evitar sair com cartão de crédito ou débito.

Dica número 11: Não vá às compras com fome.

A primeira vista, essa dica parece uma ideia boba, no entanto é muito importante, pois ao irmos às compras com fome, muitas vezes vamos acabar sendo seduzidos pelos famosos fast-foods e acabamos gastando um valor que não estava planejado no orçamento, e se fizermos isso com frequência, ao final do mês esse valor gasto irá pesar bastante no seu bolso. Isso vai gerar os famosos gastos fantasmas.

Dica número 12: Poupar

Quando falamos em economizar dinheiro, a primeira coisa em que pensamos é sobre poupar, e isso não está errado. Se quisermos vir a ter um bom patrimônio pessoal devemos administrar bem nossas compras, para que sobre um pouco de dinheiro, de forma que possamos ter uma quantia guardada, seja esta para fazer uma compra

futura, para que possamos estar investindo esse dinheiro mais tarde, ou para possíveis emergências, o que nos leva a próxima dica.

Dica número 13: Tenha uma reserva de emergência

Caso você seja demitido hoje de seu emprego, você conseguiria se sustentar? Se sim, por quanto tempo? Bom, não gostamos de pensar em coisas negativas, mas devemos estar sempre preparados para o pior, por isso é ideal que tenhamos uma reserva de emergência de no mínimo cinco vezes o valor do seu salário para que caso algo desse tipo aconteça, estejamos preparados para não passarmos por necessidade, até que arrume-se um novo emprego. Estar preparado para situações inesperadas é muito importante, e pessoas conscientes buscam manter uma boa reserva de emergência.

Dica número 14: Comprar produtos eficientes

Ao adquirirmos um produto, devemos pensar não só nos benefícios a curto prazo, mas também nos benefícios a longo prazo, pois vale muito mais a pena gastarmos um pouco mais por um produto que mantenha sua eficiência por um maior período de tempo, do que pagar um pouco menos em um produto que vai nos deixar na mão em pouco tempo. E isto nos fará ter que comprar um novo produto com mais frequência, ou seja, nesse caso não estamos economizando, mas sim, gastando mais.

Dica número 15: Comprar à vista

As compras à vista têm duas características vantajosas, a primeira é que no momento da negociação, a famosa pechincha, possibilita maiores chances de conseguir um desconto, pois o vendedor pode retirar o custo de uma transação pelo cartão. A segunda característica é que você estará liquidando a dívida no momento da aquisição, não deixando saldo devedor para o próximo mês. Talvez seja um sinal de um bom gerenciamento do seu orçamento.

Dica número 16: Aprenda a usar o cartão de crédito ao seu favor

Sempre ouvimos falar que o cartão de crédito é um perigo e devemos correr dele o mais rápido possível. No entanto, visualizar que é um objeto perigoso e pode destruir o controle do nosso dinheiro não resolverá nossos problemas financeiros. Por isso, destacamos aqui que você deve **APRENDER** a usar o crédito ao seu favor. Não o utilize para coisas cotidianas como combustível ou para fazer a feira. Uma forma inteligente de comprar é quando for renovar um móvel da sala, faça uso, parcelando em uma quantidade de vezes que não vá prejudicar seu orçamento ao longo do ano.

Dica número 17: Aproveitar ou ter cuidado com as promoções?

As promoções são aquelas oportunidades onde o

comportamento de consumidor mais impulsivo pode nos levar a comprar algo que nunca iremos usar. A sacada nesses momentos é pensar: será que eu realmente preciso disso? A quantidade que a promoção oferece não é muito além do meu uso? Sempre alinhe a sua necessidade com o que está sendo ofertado e verifique se realmente vale a pena. E assim, tome sua decisão mais consciente.

Dica número 18: Planeje compras

Ao irmos ao supermercado fazer nossas compras, muitas vezes acabamos comprando mais do que o necessário ou até mesmo esquecendo de comprar algo que era realmente importante. Para evitarmos isso é essencial que façamos sempre uma lista do que iremos comprar, de forma que possamos nos guiar e compremos aquilo que estava planejado, dessa forma não fugindo do orçamento, e não gastando mais do que deveríamos.

Dica número 19: Cuidar da saúde

Cuidar da saúde inicialmente pode não parecer algo que influencie diretamente no nosso orçamento, mas se pararmos para pensar, se com pequenas atitudes como, por exemplo, fazer alguns minutos diários de exercícios físicos, ter uma boa alimentação e tomar bastante água, irão fazer com que as chances de ficarmos com problemas de saúde futuros sejam menores, dessa forma, não teremos gastos com médicos e remédios. Então, se podemos minimizar as chances de termos esses gastos futuros, por que não fazer? E assim

esse dinheiro poderá ser usado não para cuidar da saúde, e sim para a compra ou realização de outro objetivo.

Dica número 20: Não desperdice água

Fazendo um uso eficiente da água é possível SIM economizar água e dinheiro. Mas, como fazer isso? Temos alguns exemplos bem simples. Sabe na hora de lavar o rosto ou tomar banho? Feche a torneira sempre que estiver ensaboando e não usando a água. Em um minuto com a torneira aberta é possível gastar 2,5 litros de água, portanto, sempre esteja atento! Outra dica importante é manter a descarga regulada. Com o uso é comum ela apresentar alterações na vazão da água, passando a consumir um número maior do que o necessário. Mantenha a manutenção em dia e poupe na conta de água.

Dica número 21: Não desperdice energia

Economizar na conta de energia é também economizar um dinheiro que irá ser precioso no final do mês em seu orçamento. Traremos aqui, algumas dicas de como você pode economizar energia elétrica na sua casa, de forma fácil e indolor. Use em sua casa lâmpadas fluorescentes ou LED, elas reduzem o consumo de energia em até 85% e junto a isso, lembre-se sempre de apagá-las quando não estiver usando. Além disso, outra dica importante é retirar todos os cabos de aparelhos eletrônicos da tomada, pois aquelas luzes vermelhinhas que ficam acesas, consomem, ainda que em pouca quantidade, energia

elétrica. Além dessas dicas, é importante observar os rótulos dos produtos eletrônicos que compramos, pois neles têm a etiqueta de eficiência energética do produto. Opte sempre pelos produtos com maior nota de eficiência.

Dica número 22: leve seus filhos às compras

É comum pensarmos que é errado levarmos nossos filhos às compras, pois eles acabam querendo levar o supermercado inteiro para casa, mas isso acontece devido ao fato que eles não possuem a noção do valor do dinheiro, mas é importante que eles desenvolvam essa noção logo cedo, para que assim eles se tornem adultos mais conscientes.

Para ajudá-los nessa caminhada seria muito importante você dar uma pequena quantia de dinheiro para o seu filho e deixar que ele compre o que ele desejar, fazendo assim com que comece a ter responsabilidade quanto ao dinheiro. É sempre importante conversar com seus filhos sobre o valor do dinheiro para que eles cresçam sabendo a importância de serem conscientes.

Com essa última dica, esperamos que você, leitor, possa melhorar o seu planejamento financeiro, podendo economizar, alcançar metas, além de desenvolver melhor seu pensamento crítico acerca do que o mercado oferece, bem como possa transmitir o que aprendeu aqui com seus amigos e familiares, para que dessa forma, todos possam estar envolvidos nessa tarefa tão necessária que é administrar seu dinheiro, seus bens e por consequência, melhor administrar sua vida.

Referências

DEMAE. Consumo de Água. Disponível em: <https://www.dema.go.gov.br/projetos/consumo-de-agua/>. Acesso em: 07 jun. 2019.

KONKERO. Lâmpada incandescente, fluorescente ou LED: qual é mais econômica?. Disponível em: <https://www.konkero.com.br/financas-pessoais/economizar/lampada-incandescente-fluorescente-ou-led-qual-usar>. Acesso em: 07 jun. 2019.

Este é um livro que visa trazer conceitos de educação financeira para jovens e adultos. O assunto é vital e permite as famílias conhecerem melhor a sua restrição orçamentária, auxiliando o planejamento doméstico e com isso procurando uma alocação eficiente dos recursos.

A ênfase situa-se nos princípios e conceitos que servem como guia para a tomada de decisão. O assunto é levado ao leitor de modo gradual através de uma linguagem simples. Cada capítulo oferece ferramentas, compreensão e desenvolvimento de habilidades através de exemplos cotidianos.

ISBN: 978-85-5913-237-3



9 788559 132373

Formato: 155mm x 215mm
Tipologia: texto, Adobe Caslon Pro, títulos Agency FB
Papel miolo: Off-set 90g/m²
Papel capa: Cartão Supremo 250g/ m²
Publicado em novembro de 2019